



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE ESTANCIA DE PLANALTINA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Planaltina - DF
Abril/2023

ESCOLA CLASSE ESTÂNCIA DE PLANALTINA

ENDEREÇO

Condomínio Estância Planaltina Módulo C Lotes 64 a 67/75

TELEFONE

39016621

E-MAIL

ecestancia.planaltina@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA 2023

DIRETOR

Flávio Lúcio da Rocha

VICE-DIRETORA

Josy Maria Alves Carlos

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Cássia de Oliveira Machado

CHEFE DE SECRETARIA

Vera Sônia da Silva

AUXILIAR DE SECRETARIA

Lucas Martins da Silva

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.. (PAULO FREIRE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. HISTORICIDADE	08
2.1 Descrição histórica	08
2.2 Caracterização física	11
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	12
3.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	12
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
5. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	17
6. PRINCÍPIOS	18
6.1 Princípio da Educação Integral	18
6.2 Princípios Epistemológicos	20
6.3 Princípios Didático-Pedagógicos	21
6.4 Princípios Éticos	22
6.5 Princípios Estéticos	24
6.6 Educação Inclusiva	25
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	27
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	28
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
9.1 Educação para a diversidade	33
9.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	33
9.3 Sustentabilidade	34
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	37
10.1 Coordenação Pedagógica	37
10.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	39
10.3 Metodologias de Ensino Adotadas	40
10.4 Ciclos e Semestres	41
10.5 Relação Escola-Comunidade	41
10.6 Atuação da Orientação Educacional	42
10.7 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	42
10.8 Recomposição das Aprendizagens	43
10.9 Implementação da cultura de paz	43
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	45

11.1	Avaliação institucional da Unidade Escolar	46
11.2	Avaliação para as aprendizagens	47
11.3	Avaliação em larga escala	47
11.4	Conselho de Classe	47
12.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO	49
	Objetivo Geral	49
	Objetivos Específicos	49
	Metas	50
	Ações	50
	Cronograma	50
12.1	Gestão Financeira e Administrativa	51
12.2	Gestão Pedagógica	52
12.3	Gestão Participativa	54
12.4	Gestão de Pessoas	55
12.5	Gestão de Resultados Educacionais	56
13.	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	57
13.1	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	57
13.2	Plano de Ação da Biblioteca Escolar	64
13.3	Plano de Ação Conselho Escolar	66
13.4	Plano de Ação dos Servidores Readaptados	67
13.5	Plano de Ação da Orientação Educacional	68
14.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	71
14.1	Projeto Escambo	71
14.2	Projeto Educa Mais - Alfabetização e Letramento Matemático	74
14.3	Projeto Escola Classe Estância e Você contra a Dengue	76
14.4	Projeto Laboratório de Informática	78
14.5	Projeto de Educação em Tempo Integral – O lúdico na alfabetização	79
14.6	Projeto Circuito Literário	82
14.7	Projeto Brincar é muito Bom	83
14.8	Projeto Comer bem, faz bem	85
15.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	88
	REFERÊNCIAS	90

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto é o instrumento teórico-metodológico da trajetória pedagógica e administrativa no decorrer do ano letivo de 2023, o qual será constantemente avaliado por toda comunidade escolar, objetivando uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, cujo foco principal será sempre o atendimento de qualidade ao estudante. Desde a sua concepção em anos anteriores, até o momento, este projeto passa por frequentes atualizações, avaliações e reformulações, pois se entende que a Proposta Pedagógica deve ser dinâmica, flexível e em constante movimento.

A atual proposta de Projeto Político-Pedagógico(PPP) da Escola Classe Estância de Planaltina, cumpre uma exigência legal expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº11.274/06, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento da Educação Básica – 2018, do Distrito Federal, Regimento Escolar das Instituições do Ensino do Distrito Federal e Lei 4.751/2012 da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

Conforme mencionado anteriormente, a construção do Projeto Político Pedagógico(PPP) é fruto de uma reflexão e discussão coletiva alicerçada na Legislação, e na visão da escola como espaço democrático e participativo, onde todos os envolvidos no trabalho escolar devem conhecer bem sobre o funcionamento da escola e participar na definição dos seus rumos.

Visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras e o aprimoramento do educador e do educando, no processo educativo exercitando plenamente a sua cidadania, a proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, alunos, pais, gestor e funcionários da Escola Classe Estância de Planaltina. O que se justifica através da Lei da Gestão Compartilhada, Lei nº4. 036 de 25 de outubro de 2007, onde todos que participam do processo educativo devem estar inseridos de maneira ativa e consciente.

Nosso projeto tem por necessidade tornar a educação eficiente, dinâmica e adequar aos novos tempos. Nossa intenção é demonstrar os trabalhos futuros da equipe de trabalho da instituição, seus fundamentos e princípios e a delineação de sua prática pedagógica a partir de um trabalho dinâmico, construído e vivenciado de forma participativa, através da ação-reflexão-ação para formação de um cidadão

comprometido com a defesa da vida. O projeto também define a natureza e o papel socioeducativo, cultural e político da Escola, buscando na trajetória da sua comunidade escolar, na sua história e cultura, não só garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Por meio de diversas reuniões e momentos de reflexões é que se definiram os objetivos, as metas e práticas pedagógicas, metodológicas, avaliação, relacionamento interpessoal, organização do trabalho pedagógico, participação da comunidade escolar e ações a serem realizadas. É importante destacar que toda equipe escolar ao colaborar com a construção deste projeto político pedagógico teve grande preocupação e manteve destaque em relação à elevação do nível de aprendizagem dos alunos.

Estratégias para fortalecer o relacionamento da escola com a comunidade e a execução da gestão financeira de forma clara e participativa também foram discutidas nesse documento. Ou seja, oferta de melhorias nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras ligadas e contextualizadas. Assim surgem vários questionamentos como: Que escola de Educação Básica a Escola Estância de Planaltina quer construir? Que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos para de fato exercerem a sua cidadania, nesta sociedade cada vez mais cheia de conflitos e desigualdades?

O contínuo aprimoramento do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos professores em ambiente de diálogo e discussões para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias, com o resultado de uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.

Levando em consideração o pensamento de que todos devem interagir com a educação para alcançarmos não uma mera educação, mas uma educação com qualidade e equidade para todos, nosso projeto pedagógico é a tradução dos anseios de toda comunidade escolar. Tem como desafio estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, a fim de demonstrar sua missão não só de educar, mas de apresentar o poder de se valorizar o outro e a si mesmo. Trata-se de um referencial de qualidade, necessário a fundamentação pedagógica do trabalho desenvolvido na escola. Nele estão inseridos o pensamento e a proposta de trabalho dos profissionais da escola, elementos essenciais a sua ação educativa. Existe a percepção, por parte dos que produziram o documento, de que esse projeto

político pedagógico se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabemos que nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história, com o risco de haver um engessamento de possíveis ações no decorrer do ano letivo. Portanto, nossa reflexão contínua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos nos encaminhará para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

2. HISTORICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Descrição histórica

A Escola Classe Estância iniciou suas atividades pedagógicas para os anos iniciais na comunidade por volta do ano de 1986, na Capela Santa Luzia, onde funcionavam 04(quatro) salas pequenas, com capacidade para 15 a 20 alunos. Também era utilizado o Centro Comunitário com mais 01(uma) sala de aula, 01(uma) pequena cozinha, secretaria, direção e 01(uma) sala para os professores. A água utilizada para limpeza e preparo da merenda escolar, era tirada de uma cisterna pelos servidores da escola.

No dia 15 de dezembro do ano de 1993, foi inaugurada pelo então governador Joaquim Domingos Roriz, pela Secretária de Educação Eurides Brito B. da Silva e pelo Diretor executivo da FEDF, na época, Marco A. de Moraes, a tão sonhada e esperada Escola Classe Estância de Planaltina.

A escola começou a funcionar com dois blocos compostos por 05(cinco) salas de aula cada, 01(uma) cantina, 01(um) depósito para merenda escolar, 02(dois) banheiros para os servidores, 02(dois) banheiros para os alunos, 01(uma) sala para os servidores, 01(uma) secretaria, 01(uma) sala de direção e 01(uma) sala de mecanografia. No ano de 1994, mesmo após a inauguração de instalações próprias, devido à grande demanda, ainda houve a necessidade de funcionamento de 04(quatro) salas nas dependências da Igreja Santa Luzia.

Posteriormente, foram construídas mais duas alas, ambas compostas de 03(três) salas cada. A primeira ala foi destinada ao funcionamento da biblioteca, do laboratório de informática e de um depósito; já a segunda ala era composta de 03(três) salas de aula. Nesse período também foram construídas uma guarita e uma quadra esportiva. No ano de 1999 foi feito o calçamento do estacionamento e o gradeamento de uma área destinada a um parque para crianças de até 06(seis) anos. Em 2012, através do projeto Casa do Saber desenvolvido pela rede GASOL de combustíveis, conseguimos a reforma da nossa biblioteca, onde fomos beneficiados também com um novo acervo de livros e novos mobiliários.

Em 2019, a escola ampliou suas instalações, com a construção de dois ambientes de atendimento(Sala Multimídia e Sala para Educação Integral)e melhorias na estrutura predial. Atualmente, através principalmente de emendas parlamentares e dedicação da equipe gestora, foi possível realizar melhoria considerável em nossas instalações; construção de uma nova guarita para atender as necessidades dos vigilantes terceirizados, reforma do parquinho, reforma de

banheiros de alunos e professores, construção de lavatórios para cumprir exigências sanitárias(devido a pandemia do coronavírus); reforma de piso e telhado, pintura e cobertura do espaço de múltiplas funções.

Desde 1994 a escola passou a atender, no diurno, alunos de 06(seis) anos e de 1ª a 4ª série. A partir de 1996, começou a funcionar no turno noturno, atendendo o Ensino Fundamental(5ª a 8ª série) e EJA(1ºsegmento). A modalidade EJA funcionou até o ano de 2004, quando foi encerrado o atendimento no turno noturno. Em 2008, a Diretoria Regional de Ensino de Planaltina iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, proposto pelo Governo Federal para universalizar o acesso à escola e transformar este espaço de construção do saber através do lúdico, valorizando as individualidades do educando. Atualmente, a nossa escola atende a Educação Infantil (1º Período – 4 anos e 2º Período - 5 anos) e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º Ano).

No final do ano de 2007, foram realizadas em todas as Escolas vinculadas à SEE-DF, a Gestão Compartilhada, de acordo com a Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007 e conforme o disposto no artigo 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII, e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Assim no ano de 2012, a escola passou pelo processo de Gestão Democrática, onde servidores, pais, Conselho Escolar e alunos elegeram, através do voto direto, o diretor e o vice-diretor da instituição, para o mandato de um ano, sendo renovado por mais um ano. Já em 2013, surgiu um novo processo de Gestão Democrática, agora para o mandato de três anos(2014-2016).

No ano de 2016, a atual gestão participou do Processo Eleitoral para escolha de diretor e vice-diretor, por meio de eleição direta na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. A atual gestão, concorreu como chapa única: UNIÃO, TRANSPARÊNCIA, e CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE, onde recebeu aproximadamente 95% de votos favoráveis à sua continuidade, para um novo mandato de 03 anos. Em 2019, foi realizado novo processo eleitoral, onde a atual gestão foi reeleita, para um mandato de mais dois anos.

2.2 Caracterização Física

A Escola Classe Estância oferece, para a execução das atividades pedagógico-administrativas, os seguintes ambientes:

AMBIENTE	QUANTITATIVO
Banheiro(alunos)	02
Banheiro(servidores e terceirizados)	03
Biblioteca	01
Cantina	01
Copa para os professores(as)	01
Copa para os servidores(as) e terceirizados	01
Depósito de Arquivo(secretaria)	01
Depósito(almoxarifado)	01
Depósito(material de limpeza)	01
Dispensa	01
Estacionamento para veículos	01
Laboratório de Informática	01
Parque Infantil	01
Pátio Coberto	01
Sala de Apoio Pedagógico	01
Sala de Aula	13
Sala de Direção	01
Sala de Educação Integral	01
Sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	01
Sala de Mecanografia	01
Sala de Multimídia	01
Sala de Professoras(es)	01
Sala de Reforço	01
Sala de Serviço de Orientação Educacional	01
Sala de Vice-Direção	01
Sala de Supervisão	01
Secretaria	01
Lavatórios	03
Guarita	01
Espaço coberto para a realização de atividades múltiplas	01

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A nossa escola, devido à grande procura pela modalidade de educação oferecida e em decorrência da localização no bairro, voltou a atender crianças a partir de 04 anos. A nossa clientela é composta por crianças de diferentes níveis e com histórias de vida bem diversificadas. Ela está inserida num contexto em que os filhos, por vários motivos, não têm os pais presentes no seu dia a dia ou até mesmo não os têm presentes em suas vidas, acarretando com isso, sérias dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Os alunos respeitam o corpo docente e demais funcionários, porém, são carentes tanto emocionalmente quanto financeiramente. Muitas dessas crianças ao saírem da escola ficam com parentes, amigos ou vizinhos, sem ter acompanhamento digno e apoio familiar, pré-requisitos essenciais para seu desempenho escolar e social como ser humano. Conforme palavras de Piaget(1977), a vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas, caminham juntas no processo de formação, pois é pela via afetiva que a aprendizagem se realiza.

Essa desestruturação familiar verificada em nossa comunidade escolar tem como fatores preponderantes: o desemprego, a baixa renda familiar, pais separados, violência doméstica, alcoolismo, entre outros. Diante do exposto, a escola se torna o único espaço de vínculo afetivo para as crianças, tendo papel fundamental no processo de aprendizagem. Para Souza e Santos (2008,p.4)

[...] o professor ao estabelecer um clima de confiança e uma atitude de respeito com o aluno passa a ser um grande mediador das aprendizagensdestes. Uma das fontes motivacionais do ensino e da aprendizagem está novínculo estabelecido entre educador e educando. A afetividade é um fator que precisa ser fortalecido nas relações educacionais dentro e fora da escola.

A escolaridade das famílias é mínima, a grande maioria dos pais possui ensino fundamental incompleto. As famílias, na sua maioria, são constituídas de mãe/filhos, avós/netos e são beneficiadas por programas assistenciais do governo, como o Bolsa-Família e Cartão Material Escolar, muitas vezes a única renda da família.

3.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Realizamos anualmente um trabalho de pesquisa diagnóstica com os pais, alunos, conselho escolar, carreiras assistência e magistério da escola, para saber a

opinião destes em relação à escola que temos, que queremos e o que é necessário para tornarmos(escola e comunidade) o nosso ambiente melhor a cada dia. A análise diagnóstica tem como objetivo fundamental pautar-se nos princípios de liberdade e nas ideias de solidariedade humana; sua finalidade é oferecer o ensino público gratuito e de qualidade com a participação de toda comunidade escolar, assegurando o desenvolvimento integral do educando.

No final do ano de 2022, esse diagnóstico foi realizado através de formulários, enviados através dos grupos de WhatsApp das turmas. O levantamento destacou alguns pontos principais:

- **Processo ensinar e aprender:** no que diz respeito ao processo de ensinar e aprender, sobre a forma como são ministradas as aulas e aos conteúdos trabalhados, foi destacado pela maioria que as aulas estão boas ou ótimas. Os pais informaram que gostam muito do ensino que a escola está oferecendo e sugeriram que a escola possa trabalhar temas como valores e comportamento. Também destacaram que apreciam muito o trabalho realizado pela equipe gestora, professores e servidores, apontando como pontos principais a atenção, o cuidado e o carinho com alunos e pais e/ou responsáveis. Os alunos destacaram que para tornar as aulas e a escola um ambiente melhor é necessário a colaboração, o respeito, atenção de todos, melhorar a participação e a interação durante as aulas e atendimento individual.

- **Limpeza:** quanto a este quesito, a comunidade escolar elogiou, considerando ótima; opinaram que a escola sempre esteve com a limpeza em dia, tanto na parte interna quanto externa. Os alunos ponderaram que podem colaborar colocando lixo nos locais apropriados e não sujando as paredes e carteiras.

- **Espaço físico:** quanto a este item tantos os alunos, quanto pais e professores destacaram que gostariam que tivesse auditório para reuniões e eventos, mas mostraram-se satisfeitos com o espaço recreativo construído. Grande parte dos pais ressaltou que para ocorrerem melhorias é importante que a comunidade trabalhe juntamente com a escola, buscando soluções para as situações que, porventura, vão surgindo.

- **Receptividade e acolhimento:** uma grande preocupação que muitos pais têm refere-se à educação que dão aos filhos. Muitas vezes eles vêm a escola pedir ajuda e orientação, porque não sabem como agir frente aos problemas que surgem principalmente aqueles relacionados ao desemprego, violência doméstica e outras situações familiares. Relatam se sentir acolhidos sempre que precisam e satisfeitos com a atenção recebida.

- **Realidade social:** confirmamos também, através dessa pesquisa, o que já era de nosso conhecimento, em relação às condições de vida das famílias que fazem parte da comunidade. São famílias de baixa renda, que já sobrevivem com pouco mais de um salário-mínimo. Muitas ainda, por perderem seus empregos durante a pandemia, ainda se encontram desempregados e dependendo de benefícios do governo.

Por meio de discussão coletiva, docentes, gestores, pais ou responsáveis, discentes, representantes da comunidade, servidores, pessoal administrativo e de apoio, ao analisar e diagnosticar a situação atual da instituição, percebeu-se ainda, como principal problema para a aquisição de uma aprendizagem e do desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade, a falta de estruturação e acompanhamento familiar e a ausência de alguns valores.

Sugeriu-se e acataram-se ações e metas com o objetivo de assegurar o envolvimento de toda a comunidade escolar a fim de solucionar os situações já existentes e os resquícios da pandemia do coronavírus que ainda persistem. Levantando o perfil da escola que hoje temos e daquela que desejamos construir, focamos nas adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias e recursos educacionais, no sentido de oportunizar aos estudantes a construção de percursos ativos de aprendizagem.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola tem como função social a tarefa de, especialmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que despertem o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, na promoção de mudanças e transformações para o cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos através da criticidade e da participação para que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo. Para Paulo Freire (1996), a escola tem a função bem mais ampla do que simplesmente passar conteúdos: ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

A escola é agente transformador social, pois visa a formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de não só compreender o meio em que vivem, como transformá-lo, ampliando as possibilidades individuais e coletivas. É ela, também, fundamental na sociabilização do indivíduo, primando pela convivência pacífica e respeitosa em todos os âmbitos da sociedade. O sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”.(BOURDIEU,1999, p.41).

A escola tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade, com a participação da comunidade. Preocupa-se em ajustar sua maneira de ensinar e selecionar conteúdo de modo a auxiliá-los as várias vivências que são expostas ao seu meio cultural. Como aponta Bueno(2001), a escola não deve ser vista de forma genérica, uma intervenção não funciona em todas as instituições, as ações devem ser pensadas de acordo com a sua história, com a sua cultura, colocando em pauta que cada instituição é única.

A escola exerce função fundamental na sociedade fazendo e levando o indivíduo a pensar. Portanto fazem-se necessárias ações que não aceitem ideias mecânicas, ideias errôneas de que a escola só reproduz e domina o sujeito. É importante que reconhecemos a aprendizagem como criativa e ativa construir a cultura e história; por isso propomos a intervenção nos destinos escolares como educadores responsáveis por construirmos um mundo melhor para todos.

De acordo com argumentações de Saviani(1980,1983), a escola tem a função de promover o homem e, nessa perspectiva, propõe melhorias profundas na formação docente e no ensino discente. Para Gramsci(1979), a escola deve ser unitária e desinteressada, que não aja de forma imediatista,

mas desinteressadamente, conduzindo o aluno ao hábito de estudar, analisar, raciocinar e abstrair.

Para o cumprimento da função da escola é necessário:

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Valorização do educando;
- Criação e reorganização do espaço físico;
- Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros eficazes;
- Cobrança de regras de convivência em grupo;
- Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores.

5. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A missão da Escola Classe Estância Planaltina é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que estes possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

Somos uma escola que assegura o acesso e a permanência dos educandos através do respeito mútuo trabalhando a saúde, o esporte, lazer, cultura e a valorização do meio ambiente, em âmbito geral resgatando valores.

Conforme afirmações de Kuenzer(2003,p.49), a escola deve garantir

[...] a apropriação do conhecimento por meio da articulação com seu locus de produção: o mundo das relações sociais e produtivas. Esta articulação e a nova função do professor, que não mais ensina por meio de relações interpessoais com os alunos, mas estabelece a mediação entre eles e a ciência no seu cotidiano acontecendo na práxis social e produtiva, gerenciando, portanto, o processo de aprender.

Temos o propósito de atuar no dia a dia, orientando a tomada de decisão e garantindo a unidade da ação e o acompanhamento de todos os beneficiados não só na ação pedagógica, mas em outras de maneira direta ou indireta como instrumento de construção da cidadania. A escola deve garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania e conscientizar-se de sua responsabilidade, é proporcionar o sucesso escolar.

Proporcionamos aos alunos uma aprendizagem eficaz, capaz de atender suas necessidades primeiras de comunicação com o mundo incentivando-os a prosseguir nos estudos como forma de crescimento pessoal e intelectual, sua capacidade individual e, sobretudo, observando seus direitos e deveres perante a sociedade. Partindo desse ponto e para atingir essa meta, somos reconhecidos como uma escola dinâmica, integrada e comprometida com a formação de cidadãos plenos, críticos, éticos e conscientes , cumprindo a responsabilidade social e respeitando as diferenças.

6. PRINCÍPIOS

A unicidade teoria e prática na educação abre caminhos emancipatórios norteadores para a formação de sujeitos, que pensam a sociedade de forma coerente aos preceitos dos sujeitos em processo de conhecimento com capacidade de possibilitar a transformação de si e de outrem.

Compreender a práxis pedagógica como possibilidade de (co) relação entre sujeitos pensantes e pensados no processo educacional, com teoria e prática imbuídas de práxis, se tornam condições necessárias para a formação de sujeitos sensíveis, emancipados, solidários e transformadores do mundo.

Na pedagogia da práxis não há ruptura relacional, mas apenas outra forma de agir sobre o educando. A possibilidade de o educador se transformar nesse processo relacional surge da condição de ser investigador da sua própria prática. Como pesquisador de sua prática, tanto educador quanto o educando, ao flexionar sua consciência, tem condições de observar e perceber os sentidos e as intensões presentes no senso comum em decorrência disso, há possibilidade de transformá-los (BENINCÁ, 2011, p. 50).

A interdisciplinaridade pressupõe um eixo integrador, representado pelo objeto de conhecimento, ou uma proposta de investigação, uma estratégia de intervenção; assim, deve partir da necessidade escolar. Uma proposta de interdisciplinaridade, representa uma abordagem conjunta entre teoria e prática, numa perspectiva de integração, numa concepção da totalidade.

Propomos práticas pedagógicas que foquem seus objetivos na qualidade do ensino e menos para a formação individualista, competitiva e excludente. Levando em consideração ações equitativas com interrelações e vínculos afetivos e efetivos, vivenciados na conjuntura educacional e social sempre apoiados em princípios democráticos e inclusivos, comprometidos com um processo de formação solidária e emancipadora.

6.1 Princípio da Educação Integral

A educação deve ser referenciada pela formação integral do ser humano. Em outras palavras, a educação deve contemplar as diversas dimensões que formam o humano, não apenas os aspectos cognitivos. Deve reconhecer os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e, decorrente dessa tomada de consciência, torna-se imprescindível proporcionar a eles oportunidades para ampliação de suas dimensões humanas. Segundo o PPP Professor Carlos Mota(2012), a educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico.

A educação integral, que tem como pretensão permear todo este

Projeto Político Pedagógico, surge segundo a concepção de educação adotada pela SEDF, conforme a percepção multidimensional do ser humano, reconhecendo que os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, considerando sempre a perspectiva das relações humanas.(DISTRITOFEDERAL,2012,p.49-50).

A educação integral valoriza as aprendizagens significativas que assegurem o domínio da competência e habilidades, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos. Apoia-se nos princípios de desenvolvimento dos saberes contemporâneos e em um processo educativo que estimula a criatividade, a construção da autonomia e do pensamento crítico e busca garantir que cada pessoa seja respeitada na sua dignidade e singularidade, proporcionando condições para que os estudantes construam um modelo de mundo com sentido e significados fraternos e solidários.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.(SILVA,2018,p.50-51).

Como aponta Cavaliere(2010), a educação integral é uma ação educacional que compreende várias e integrantes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação escolar, indica o sentido de conexão entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo. Para uma Educação Integral “cada pessoa tem direito à igualdade, sempre que a diferença inferioriza e tem direito à diferença toda vez que a igualdade homogeneíza, para dar conta da complexidade do mundo contemporâneo”.(MOLL, 2009,p.31).

Para uma organização eficaz no cumprimento de propósitos de valorização das aprendizagens significativas que assegurem o domínio da competência e habilidades, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor da escola, é necessário garantir a formação coerente dos alunos ao longo da escolaridade obrigatória.

Visando uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor da escola, é necessário garantir a formação coerente dos alunos ao longo da escolaridade obrigatória. É imprescindível que a escola discuta e construa seu próprio projeto educativo. Projeto esse que deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas, segundo a particularidade da

escola, por meio de criação e da valorização de roteiros de trabalho pedagógico em grupo e corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento e início do ano ou dos períodos de aperfeiçoamento.

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como avaliar, a fim de possibilitar de maneira adequada o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem. A partir dessas determinações, o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustada às capacidades cognitivas dos alunos. A formação escolar deve contribuir para que o educando se sinta responsável pelo uso racional dos recursos hídricos pela conservação e recuperação dos recursos ambientais, e pela preservação do patrimônio público e social.

Para tornar realidade a educação dentro dos princípios norteadores do Ensino Fundamental que estabelecem as capacidades relativas aos aspectos cognitivos, afetivo, físicos, éticos e estéticos e da situação de inserção social, de maneira a evidenciar a formação básica da cidadania conforme estabelece as normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal em observância às disposições da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução 02/98 de 06 de julho de 1998, a Escola Classe Estância de Planaltina, respeita as hierarquias e competências, alicerçando-se nos seguintes princípios:

- Princípio da individualidade e da construção coletiva com igualdade e equidade: a escola deve compreender que a educação é a construção existencial dos indivíduos e da coletividade, onde cada cidadão tem o direito de ser o que é, e ao mesmo tempo, completar a realização do grupo;

- Princípio da cidadania e do respeito à ordem democrática: contribui para a participação do educando na vida em sociedade, através de ações pedagógicas que o levem à compreensão, criticidade, ética, responsabilidade, solidariedade e ao respeito ao bem comum sem distinção de raça/etnia, credo ou cor;

- Princípio da valorização dos profissionais da educação: o sistema de ensino oferecerá condições para o crescimento profissional e realização pessoal, pois os profissionais da educação são agentes de promoção de garantia na qualidade da educação.

6.2 Princípios Epistemológicos

O conhecimento, individual e coletivo são construções históricas, fundadas

na linguagem. Pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social. Implica em uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos, através da renovação das práticas pedagógicas por meio da interdisciplinaridade e contextualização.

No que diz respeito aos Princípios Epistemológicos, a escola desenvolve um trabalho em concordância e aliado aos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular, partindo do pressuposto de que o educando aprende pensando e desenvolvendo um raciocínio lógico, a partir de variados estímulos, saindo do concreto para o abstrato, assim interiorizando seus conhecimentos elevando-o a construir o seu próprio saber.

O conhecimento é uma construção coletiva dentro e fora da escola, e é no contexto do aprender a conhecer que se busca a sensibilização dos educandos. A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que temos voltada para diversos interesses, podendo ser discriminadora e produtora de mecanismos de controle impedindo que os nossos alunos consigam enfrentar em condições de igualdade ou como libertadora auxiliando no melhor enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Especial, a escola deve favorecer e estimular a universalização de técnicas, procedimentos e estratégias de ensino de modo a adequar o processo de ensino e aprendizagem, às características, potencialidades e capacidades dos alunos. A escola Estância Planaltina considera o aluno como em sujeito ativo, produtor de conhecimento, capaz de ser inserido com dignidade na sociedade.

Para que a escola cumpra sua função social educacional, garantindo permanência e sucesso, faz-se necessário uma fundamentação teórico-prática que possibilite a universalização do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar e a parceria da sociedade como um todo. A partir desses conceitos buscamos uma educação libertadora e transformadora no processo do ensino-aprendizagem baseada nos valores sociais.

6.3 Princípios Didático-Pedagógicos

A escola é o espaço de convivência e de encontros respaldando as diferenças individuais. Assim sendo exerce a função social de garantir todas as condições para vivenciar plenamente a cidadania e conscientizar-se de sua

responsabilidade proporcionando a todos os seus alunos o sucesso educacional no prazo legalmente estabelecido.

A política educacional é praticada por meio dos currículos escolares. Construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização; reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceito de origem, sexo, cor, idade, e quaisquer outras formas de discriminação.

A escola tem o compromisso com cada um, em particular e com todos em geral. Esta instituição de ensino preocupada com o desempenho escolar satisfatório de seus alunos adotará algumas medidas que acreditamos necessárias:

- ✚ Aulas envolventes, utilizando materiais didáticos, de forma lúdica;
- ✚ Oportunizar palestras educacionais aos nossos alunos;
- ✚ Apresentar a leitura de forma prazerosa, para que se criem o hábito da leitura; Desenvolver atividades recreativas direcionadas, dentro do conteúdo apresentado; Ofertar atividades diversificadas compatível com o nível psicogenético o aluno; Aplicar projetos interventivos para aqueles que apresentarem dificuldades de aprendizagem;
- ✚ Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
- ✚ Compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante;
- ✚ Ampliar as oportunidades coletivas para melhor compreensão da proposta: alfabetização e letramento;
- ✚ Elaborar e adotar critérios de reagrupamento, tendo como referência as orientações das avaliações contidas nessa proposta;
- ✚ Envolver toda a comunidade escolar nas intervenções a fim de oportunizar a interação social, base da construção do conhecimento.

Buscamos uma educação para a vida, de uma forma humana, proporcionando um ambiente favorável e participativo que estimule o aluno a criar e a aprender. O professor deve respeitar o desejo do aluno e desenvolver suas potencialidades a partir de seus interesses e aptidões, pois se sabe que a relação entre educador e educando é de extrema importância para a formação da identidade, autoestima e relação pessoal do aluno.

6.4 Princípios Éticos

A ética não se preocupa apenas com o interesse individual, ela olha para

o interesse de um grupo, reúne todos os princípios e valores que orientam a ação, definindo regras para o bem comum, tanto no individual como no coletivo, assim estabelece princípios gerais. Segundo Cortella (2010, pg.106) a ética, no seu sentido de conjunto de princípios e valores, é usada para “responder as três grandes perguntas da vida humana: QUERO? DEVO? POSSO?”.

Os princípios éticos se originam de um sentimento social, com a difusão do respeito, da honestidade e da solidariedade aos seus semelhantes. O homem evolui a partir da valorização do trabalho, da fraternidade e especialmente da liberdade. Portanto a ética interfere, orienta e conduz o homem no cumprimento de sua função social e, conseqüentemente, de sua cidadania.

Como aponta Boff (1997), ético representa tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente, para que seja materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecundada. “A ética é o conjunto de princípios e valores da nossa conduta na vida justa. Portanto, ética é o que faz a fronteira entre o que a natureza manda e o que nós decidimos. A ética é aquilo que orienta a sua capacidade de decidir, julgar, avaliar.”(CORTELLA, 2010,p.106).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, uma análise realizada pela ética retratará na transformação da moral. Sem a ética não se poderia fazer cidadania, e o lócus propício para o seu aprendizado e o seu exercício, é a escola. Ela deve estar no âmbito da escola, ensinando e exigindo a sua prática, oportunizando um resultado qualitativo.

Embora a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 205º e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no seu artigo 2º garantam: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, é a atividade ética que materializa tanto a cidadania quanto a qualificação do indivíduo pois são construídas e refletidas a partir de suas práticas e ações diárias.

Quando se fala de ética na educação logo se pensa na conduta do professor em relação a seus educandos. O professor não procurará apenas colocar seu conteúdo científico, pensa no educando para além da sala de aula, vê o aluno num contexto integral. Na ética estão inseridas posturas bem definidas, pois os professores tornam-se exemplo para seus educandos, cabe a ele com responsabilidade ajudar seu educando a se integrar na sociedade de forma ativa e participativa.

O aluno deve se desenvolver num todo, no afetivo, no biológico, cognitivo, no psicomotor e social. Assim o aluno através do seu contato com os professores vai se desenvolvendo, ampliando sua visão de mundo e criando condições necessárias para compreender e viver nesse mundo de forma adequada e coerente, transformando sua realidade.

A partir do pressuposto que todos nós enriquecemos e nos completamos mutuamente, nos baseamos no respeito aos direitos de todos. Em busca do resgate dos valores através de tarefas corriqueiras dos alunos pretende-se obter a melhor apropriação do conhecimento em um relacionamento de respeito entre aluno-professor.

6.5 Princípios Estéticos

A estética, evidenciada na Nova Lei de Diretrizes de Base e PCN's, vem reafirmar a importância da criatividade, da afetividade e de manifestações artístico-cultural no desenvolvimento humano. Para Eagleton(1993,p.8),"a construção da noção moderna do estético é assim inseparável da construção das formas ideológicas dominantes da sociedade de classes moderna, e na verdade, de todo um novo formato da subjetividade apropriado a esta ordem social".

Para fundamentar esta prática dos princípios estéticos, relativos ao ensino fundamental, temos a aprovação da resolução CEB n. 2/98, que em seu artigo 3º, inc. I, letra c, ao explicar os "princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, e da diversidade de manifestações artísticas e culturais", que deverão "orientar as práticas educacionais em nosso país", esclarece que

Viver na sociedade brasileira é fundamentar as práticas pedagógicas a partir dos Princípios Estéticos da Sensibilidade, que reconhece nuances e variações no comportamento humano. Assim como da Criatividade, que estimula a curiosidade, o espírito inventivo, a disciplina para a pesquisa e o registro de experiências e descobertas. E, também, da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais, reconhecendo a imensa riqueza da nação brasileira em seus modos de ser, agir e expressar-se.(BRASIL,1998,p.4-5).

O Parecer CEB 22/98, apresenta questões importantes em relação às necessidades da criança pequena, tais como "o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais "e previsão de "situações planejadas intencionalmente". A respeito da educação infantil houve a aprovação da resolução CEB n. 1/99, e no artigo 3º, inc. I, letra c, incluía ludicidade como um dos adjetivos que qualifica a estética, assim determina como norteadores, os "princípios estéticos da sensibilidade, da ludicidade e da diversidade de

manifestações artísticas e culturais".

Buscamos evidenciar a concepção de estética, abordando a sensibilidade, criatividade, ludicidade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais, assim nos reportamos a formação integral da criança pequena, considerando que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Nossa escola prioriza ações que estimulam a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, e vivência de valores culturais e sociais, como visitas a museus, monumentos, exposições culturais (muitas vezes visitas virtuais, uma influência trazida pelo uso dos meios tecnológicos, que foram utilizados durante o período de suspensão das aulas e passaram a fazer parte do planejamento diário), apresentações de danças, músicas típicas regionais, dramatizações, teatro, oficinas de artes, dentre outros.

6.6 Educação Inclusiva

A educação inclusiva é uma modalidade de ensino onde o processo educativo deve ser considerado como um processo social em que todas as pessoas, com deficiência ou não, têm o direito à escolarização. Compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos, favorece a diversidade pois considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar.

A perspectiva da Educação Inclusiva assenta, primordialmente, nos diversos referenciais de Direitos Humanos. Em seu artigo 26.º a Declaração Universal dos Direitos do Homem estabelece que "toda a pessoa tem direito à educação" (ONU, 1948, p. 47). A Constituição brasileira de 1976, nos seus artigos 71º e 74º, salienta o direito de todos ao ensino e "à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar" de acordo "com as capacidades" de cada um (Decreto de Aprovação da Constituição de 10 de abril, 1976, p.747).

A regulamentação mais recente que norteia a organização do sistema educacional é o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). Estabelece, entre outras metas e propostas inclusivas, a nova função da Educação especial como modalidade de ensino que permeia todos os segmentos da escolarização; realiza o atendimento educacional especializado (AEE); disponibiliza os serviços e recursos próprios do AEE e orienta os alunos e seus professores a respeito de sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), considera público-alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual múltipla), transtorno global do

desenvolvimento(TGD)e altas habilidades.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos – inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.(CARVALHO,2005).

A escola tem o dever de aceitar os alunos com deficiência e realizar as adaptações necessárias para que eles tenham seu direito à educação garantido, assim como fornecer aos seus educadores capacitação e formação continuada fundamentais para lidar com esses alunos, bem como as adaptações e os equipamentos que forem necessários para seu aprendizado.

Além de ser um direito, a Educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma Educação melhor para todos.(MENDES,2012).

Realizaremos flexibilização em nossas ações de modo a favorecer a aprendizagem do aluno com deficiência. Essa flexibilização incluirá fornecer material e mobiliário essenciais e adquirir equipamentos específicos, como computadores e softwares, por exemplo. Caso o aluno apresente necessidade específica, de corrente de suas características ou condições, além dos princípios comuns da Educação na diversidade, a escola fornecerá recursos diferenciados identificados como necessidades educacionais especiais(NEE).

O apoio de caráter especializado, será o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, para deficiência visual e auditiva; mediação para o desenvolvimento de estratégias de pensamento, para deficiência intelectual; adaptações do material e do ambiente físico, para deficiência física; estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento, e para transtorno global; ampliação dos recursos educacionais e/ou aceleração de conteúdo para altas habilidades.

Adequaremos todas as nossas práticas educacionais às políticas de inclusão dos educandos. Criaremos condições para que nossos alunos participem e sejam bem atendidos em todas as atividades desenvolvidas e as famílias sejam bem acolhidas.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

- Orientar as práticas educacionais da Escola Classe Estância durante o ano letivo de 2023, visando garantir o direito à educação básica de qualidade e ampliação das oportunidades educacionais a partir da realidade social, cultural econômica de nossos alunos.

Objetivos Específicos

- Promover uma escola justa, inclusiva, fraterna, solidária, transformadora, comprometida, democrática e responsável;
- Elevar os índices de aprendizagem;
- Propiciar uma escola de qualidade com participação coletiva;
- Criar condições para que todos os segmentos da comunidade escolar possam participar de cursos de formação;
- Buscar o apoio e o compromisso do Poder Público na oferta e manutenção da educação pública de qualidade.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Escola Classe Estância Planaltina, assume como eixo norteador a pedagogia histórico-crítica, se contrapondo às perspectivas de ensino espontaneístas, reconhecendo a importância da transmissão dos conhecimentos para a formação do gênero humano, considerando que essa transmissão não é um processo passivo para o aluno, assim garantindo o desenvolvimento máximo das potencialidades dos estudantes da classe trabalhadora.

A proposta metodológica da Secretaria de Estado de Educação, parte da didática da pedagogia histórico crítica, do princípio epistemológico da interdisciplinaridade e da perspectiva de avaliação formativa. A expressão pedagogia histórico-crítica foi cunhado por Dermeval Saviani em 1978, e representa uma perspectiva pedagógica que, surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivista, “uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista” (SAVIANI, 2013,p.3).

Em relação à opção política assumida por nós, é bom lembrar que na pedagogia histórico-crítica a questão educacional é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. (SAVIANI, 2013,p.72).

Na compreensão da pedagogia histórico-crítica, a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo situa-a no processo de transformação histórica, assumindo um compromisso com a transformação social em defesa dos interesses dos dominados.

Considerando-se que a classe dominante não tem interesse na transformação histórica da escola(ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto, apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação histórica da escola), segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dos dominados. (SAVIANI,2008,p.25).

A pedagogia histórico-crítica defende a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos produzidos pelo homem ao longo da história. A escola é o espaço da educação formal em sua especificidade, é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio dos quais ocorrerá a humanização dos indivíduos como desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores.

Diante do exposto, a pedagogia histórico-crítica vai pensar a escola,

especialmente, a escola pública, como espaço de luta da classe trabalhadora. Ela assume seu papel de socialização dos conhecimentos historicamente sistematizados, possibilitará à classe explorada dominar aquilo que os dominantes dominam e, por conseguinte, lutar contra o poder dominante.

Com base em pesquisas de Batista e Lima (2012), na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, alunos e professores são vistos como agentes sociais, não haverá centralidade no professor, como na Pedagogia tradicional, ou no aluno como na pedagogia nova, mas sim, no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos.

Cabe ao professor, portanto, a clareza do papel da escola, enquanto instituição formal de educação e de seu papel fundamental no planejamento de ações com intencionalidades específicas no sentido de assegurar aos alunos a assimilação dos conhecimentos. Ele precisa ser um estudioso, mantendo-se atualizado, conhecendo de forma complexa os conteúdos que vai ensinar, já que não se ensina o que não se sabe. Deve planejar suas aulas sempre a partir de intencionalidades claras de ensino.

A pedagogia histórico-crítica tem como aporte a psicologia histórico-cultural, por serem ambas teorias que surgem em contextos de questionamentos e luta pela superação do capitalismo e por assumirem o desenvolvimento histórico-social do gênero humano. Segundo Duarte (2016), a psicologia histórico-cultural surgiu num contexto social, político e ideológico de luta pela construção do socialismo, portanto uma pedagogia compatível com essa psicologia deve ser uma pedagogia marxista que situe a educação escolar na perspectiva de superação revolucionária.

Tanto a pedagogia histórico-crítica como a psicologia histórico-cultural, têm o materialismo histórico-dialético como fundamento metodológico, assumindo a materialidade social do desenvolvimento humano. Assim, o desenvolvimento humano é entendido como um processo condicionado às relações históricas, sociais e culturais.

Na pedagogia histórico-crítica os conteúdos não são entendidos como na escola tradicional; desatualizados, desconectados da prática social, mecânicos, abstratos, fixos. São conteúdos objetivos vivos, reais, dinâmicos, atualizados, conectados à prática social, não são selecionados considerando uma utilização imediata, numa perspectiva pragmática e simplista.

Todas as nossas ações estão em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, pois todas as reflexões e avaliações são sustentadas

pela Pedagogia histórico-crítica e pela Psicologia histórico-cultural, demonstrando comprometimento com a construção de uma educação integral pública e democrática, que possibilita a todos os estudantes uma formação crítica e emancipadora.

Nossa proposta pedagógica nos oportunizou implantar uma concepção de Educação Integral muito mais abrangente, pois a integralidade exigiu de nossa parte uma nova percepção de mundo e do agir humano. Compreendemos o integral com o que mais se aproxima do conceito materialista de omnilateralidade. A Educação Integral não demandou apenas uma reorganização curricular ou nova formação da escola, idealizou uma formação para vida inteira.

Nossos alunos, guiados pelo movimento dialético (prática/teoria/prática), devem entender que o conhecimento é o resultado de movimentos históricos, produzidos por homens em suas interações sociais por meio do trabalho, o que faz com que esse conhecimento só possa ser atingido a partir da observância de cada contexto social.

A importância dos conteúdos, devem ser tratados como uma necessidade pessoal e social, devem ser trabalhados nas várias dimensões possíveis, dentro de uma totalidade, exercendo assim uma função formadora nos educandos. Os conhecimentos científicos sistematizados, enfocados através do movimento dialético prática/teoria/prática, oportunizará aos educandos se apropriarem destes conhecimentos com sentido para suas vidas. A teoria deve oportunizar uma prática significativa dentro de um contexto histórico, que será realizado conjuntamente entre docentes e discentes. A didática será preponderante para que a teoria acendesse a prática, tornando a metodologia realmente eficaz no processo ensino-aprendizagem.

A didática da Pedagogia Histórico-Crítica contribuirá imensamente com o processo ensino-aprendizagem de nossa escola, pois propiciará a nossos alunos uma aprendizagem significativa, através da socialização do saber sistematizado, produzindo alterações em seu comportamento, para que estes possam posicionar-se conscientemente no âmbito social.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Nos anos iniciais desse nível de ensino, o currículo enfatiza a “assimilação de conceitos”, buscando desenvolver as estruturas cognitivas fornecendo aos alunos as “subsunções” necessárias às aprendizagens significativas, e a construção de competências. Portanto, o currículo proposto adota como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas tendo como referencial habilidades e competências, que são instrumentos de trabalho da escola, do professor e do aluno.

Com base na educação escolar, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96(L.D.B) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais(P.C.N.s), a escola centra-se em uma proposta curricular organizada, oferecendo oportunidades de aprendizagem que desenvolvam competências e habilidades necessárias para sua socialização e ingresso na sociedade, afim de exercer sua plena cidadania. Compreende-se que a proposta curricular se volta para questões de natureza filosófica, política, social, antropológica e cultural, orientando sempre em direção a um projeto de ser humano e sociedade.

A organização curricular tem obrigatoriamente, a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, a serem desenvolvidas de forma integrada com o objetivo de estabelecer a relação entre a educação fundamental à vida cidadã e as áreas de conhecimento. Incluem-se nos componentes curriculares temas transversais, desenvolvidos em todos os níveis e modalidade de ensino, adequando à realidade e aos interesses do aluno, da família e da comunidade.

Os programas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são desenvolvidos de forma integrada e multidisciplinar nessa instituição de ensino; como Correção de Fluxo de Aprendizagem, Educação em Tempo Integral, bem como nossos projetos específicos, que contribuem para a formação cidadã dos educandos atendidos, pois a organização curricular dessa instituição de ensino vislumbra o aluno como ser criativo apto a aprender tanto no contexto escolar, quanto no convívio social. Para alcançar os objetivos previstos e proporcionar uma educação sistêmica e de qualidade para todos, preconizamos e partimos do pressuposto de que

[...] a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos componentes curriculares e dos domínios prévios dos alunos. Isso requer do professor o desenvolvimento de certa sensibilidade para romper com os estereótipos e pré-modelos, veiculados pela sociedade ou mesmo pela comunidade escolar, que padronizam categorias de alunos, seja

pela faixa etária, seja pela origem étnica ou sociocultural.”
(SSEDF,2008,p.31).

Por ser uma escola que atende Ensino Fundamental procuramos vencer o anacronismo das disciplinas, assim, os componentes curriculares são voltados para a atualização de conhecimentos e valores numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que privilegia a inteligência e a capacidade de alunos e professores vivenciarem os conhecimentos em seu enfoque interdisciplinar, onde todas as áreas se aproximam e possibilitam a análise de relação entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

Uma das principais propostas da Política de Ciclos é organizar o conteúdo programático por setores do conhecimento. Essas áreas foram divididas em Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As reestruturações são feitas com base no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases, que estabelece que: "A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

Na construção do conhecimento, o suporte metodológico são os Temas Geradores tendo a interdisciplinaridade como condição para o desenvolvimento de uma educação que prepara cidadãos competentes para todo o ambiente em que vivem e não apenas para o trabalho em si. Conhecimento universal compreendido como um direito de todos, construído coletivamente como processo de desnivelamento, apreensão e transformação da realidade e mediado pelo contexto histórico social, levando-se em consideração o contexto do ensino e as temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem, que serão trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias.

O currículo é desenvolvido sob forma de atividades a partir de situações concretas. Os alunos com necessidades educacionais especiais, de acordo com a sua especificidade, têm o currículo trabalhado de forma diferenciada (currículo adaptado). A temporalidade flexível do ano letivo está prevista para que os alunos, com necessidades educacionais especiais, possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série que estão cursando.

Visando garantir o sucesso escolar dos alunos o sistema educacional atenderá, mediante propostas alternativas, aquele que apresentar dificuldades

em sua trajetória escolar. No caso específico das que se encontrem em situação de defasagem em relação à idade e série receberão atendimento especializado por meio de projetos específicos de aceleração, intervenção e aprendizagem.

9.1 Educação para a Diversidade

Atualmente a escola se depara com desafios para atender a diversidade dos indivíduos que dela participam, respeitando e valorizando as diferenças e oportunizando a todos com equidade de condições. A gestão será de forma participativa e inclusiva, oferecendo igualdade de oportunidades, mas que efetivamente revele uma diversidade no interior de seu projeto socioeducativo e tendo como pressuposto que a heterogeneidade é fundamental na ação educativa.

Concluimos ser indispensável o trabalho interdisciplinar e a metodologia de projetos articulados às orientações do Currículo da Educação Básica e aos conteúdos obrigatórios como os referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08); Serviço Voluntário (Decreto nº 28.235/07 – DF); direitos das crianças e dos adolescentes (Lei nº 11.525/07, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 2006); direito e cidadania (Lei Distrital nº 3.940/07). Importante frisar que os temas transversais são desenvolvidos em todos os níveis e modalidade de ensino, integrado aos componentes curriculares.

As atividades terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP e Regimento Escolar, sempre retomadas e dialogadas, quando necessário, para encontrarmos os melhores resultados.

9.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A escola deve ser o centro de discussões e de defesa dos direitos humanos, pois a instituição formadora do cidadão, juntamente com a família; é responsável por apresentar ao indivíduo os princípios de respeito ao ser humano. Por essência, a escola deve atuar fortemente na sociedade em prol da efetivação dos direitos humanos, denunciando atos que vão contra esses direitos, dentro e fora da instituição, sendo representante permanente nas discussões acerca do tema na sociedade.

Para que se efetive na sociedade o respeito pela pessoa humana, é necessário e fundamental, que o currículo - de forma transversal – ofereça

conteúdos que proporcionem a construção das habilidades e competências necessárias para que o ser humano possa agir de forma a respeitar as diferenças, sejam elas econômica, sociais, de gênero, raça, etnia ou necessidades especiais, tornando-se também, um agente atuante na melhoradas condições de igualdade de direito entre os vários grupos representativos da sociedade.

Para prática da cidadania é fundamental estabelecermos regras de convivência, e manter um ambiente saudável, propício para o desempenho das atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, primordial para uma educação de qualidade. Como afirma Cavalcante(2006,p.35)“educadores, diretores, pais, estudantes: nenhum nasce com preconceito. A intolerância é assimilada e fomentada pela sociedade, muitas vezes resistente quando se trata de lidar com as diferenças”.

Para que as regras sejam compreendidas por todos, não haverá imposição, e sim discutidas com toda a comunidade escolar, assim serão debatidas junto aos discentes, docentes, pais, professores e funcionários, sendo transmitidas para o Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar, para que sejam analisadas a luz das legislações relacionadas ao assunto, nem firam a integridade física ou moral dos que aqui convivem. Tais regras serão referendadas através da aprovação ou reprovação da comunidade escolar, e registradas no Regimento Escolar.

9.3 Sustentabilidade

Entre as demandas mais emergentes na sociedade atual está a questão da sustentabilidade. Com efeito, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são indissociavelmente. As escolhas que fazemos hoje para melhorar as condições de vida para nós e para os nossos descendentes afetam o modo de viver futuro.

O tema sustentabilidade é um assunto que vem sendo discutido desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente de Estocolmo, em 1972. Na época, a sociedade começa a tomar consciência de que seu desenvolvimento deve ser unido com a preservação do meio ambiente. Cruze Bodnar(2011, p.79), assim descreve o tema:

Dentre os princípios estabelecidos naquela conferência, o primeiro deles previa que o homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade, ao gozo de condições de vida adequadas num meio ambiente de tal qualidade que permita levar uma vida digna e gozar do bem-estar, e tem solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.(CRUZE BODNAR2011,p.79).

A partir do evento, inúmeras iniciativas globais aconteceram; a Assembleia Geral de 1983, a Eco 92, no Rio de Janeiro, e a Declaração do Milênio, com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em 2000, além da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável ou Rio+10, em Johannesburgo em 2002. Posteriormente, o termo sustentabilidade foi consolidando-se e começou a ser pensado numa tripla dimensão: ambiental, social e econômica (FERRER, 2013).

Na educação, mostra-se necessário o trabalho de tópicos que discutam o bem-estar da humanidade e do planeta. Por conta disso, é cada vez mais imperativo que a equipe pedagógica, juntamente com os professores, esteja preparada para adicionar essa temática no currículo escolar com estratégias eficazes e que surtam o efeito esperado. De acordo com Macedo (2017, p.63) “a sustentabilidade inicia-se com a educação e a conscientização das pessoas em relação ao uso dos recursos naturais”.

Como Rocha Loures(2009), é notório que o conceito de sustentabilidade está ligado à questão ambiental, mas não se reduz a ela. A temática sustentabilidade é vinculada a cultura, à sociedade e ao próprio ser humano. Esta associada ao compromisso social e relacionada ao processo participativo de construção no qual as instituições políticas, a sociedade civil e os grupos de interesse organizados encontram espaço para exercer seu papel de representação política e institucional.

As atribuições do poder público, bem como as escolas e a sociedade como um todo estão presentes no art. 3º da Lei Nº 9.795/99 que dispõe

Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: I – ao Poder Público, nos termos dos arts.205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; III – aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente -Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação; V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente; VI – à sociedade como um todo, manter atenção permanente à

formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

É responsabilidade do poder público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; entende-se por educação ambiental “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade” (art. 1º da Lei n. 9.795/99).

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Para possibilitar maior motivação pela aula e aquisição e produção de conhecimentos é imprescindível que as metodologias estejam adequadas com as oportunidades de acesso e utilização tanto do professor que vai ministrar as atividades, quanto dos alunos, onde a perspectiva de espaços, tempos e metodologias precisam estar de acordo com a proposta pedagógica da unidade escolar e com o planejamento coletivo da equipe pedagógica.

A Equipe Gestora, de coordenação e professores se organizam de forma coletiva afim de articular a trocar saberes sobre diversas áreas do conhecimento para viabilizar a organização do trabalho de forma a atender o aluno de maneira diferenciada, intencional, integral e contextualizada.

10.1 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um espaço de troca de experiências, deve ser um momento permanente de discussão e vigilância em relação ao alcance dos estudantes com o objetivo de debater e criar estratégias de busca ativa a fim de assegurar as aprendizagens e a permanência dos estudantes no fluxo escolar. O espaço de coordenação pedagógica é fundamental para a constante discussão do andamento letivo, principalmente para tomada de decisões e compartilhamento de experiência.

O currículo é o elemento norteador da prática educativa desta UE, uma vez que apresenta os objetivos da ação pedagógica, assim como indica os conteúdos, habilidades, procedimentos e metodologias adequados às reais necessidades dos alunos. As atividades didático-pedagógicas são delineadas a partir da estratégia de avaliar os resultados das ações realizadas em cada bimestre letivo, por meio de gráficos e testes. Inicia-se com o diagnóstico das turmas através da aplicação do teste de psicogênese(BIA) e prova diagnóstica(4º e 5º Ano), no qual é possível pontuar o nível cognitivo por aluno em cada ano/turma.

Com base nos saberes dos alunos são elaboradas as intervenções pedagógicas mediante um planejamento coletivo e adequações do currículo, tendo como objetivo de potencializar o desenvolvimento de competências básicas e melhoria do desempenho acadêmico. Toda a prática pedagógica se concretiza por meio do desenvolvimento de projetos/atividades que contemplem

os temas transversais propostos ao longo do ano letivo. Tais temas e ações foram escolhidos a partir de discussões com toda a comunidade escolar, na semana pedagógica. Assim ficou definido que, os Projetos Escambo e Circuito Literário terão continuidade e serão trabalhados durante todo o ano. Esses e outros projetos, em finalização, contemplam eventos também definidos, como Festa Junina, Festa da Família, Dia do Estudante e das Crianças.

Destacamos o planejamento de aula como um importante instrumento norteador da prática pedagógica. O planejamento é de autonomia do professor, permite um acompanhamento mais efetivo do desempenho individual e da turma. Levando em consideração a Pedagogia Histórico-Crítica, através da avaliação formativa dos estudantes e da autoavaliação do professor, é possível diferenciar as aprendizagens alcançadas das aprendizagens que precisam ser retomadas, assim, poderão ser replanejadas no plano de aula. O planejamento e a execução das intervenções didático-pedagógicas são duas ações que devem caminhar juntas. As intervenções poderão ser realizadas por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, reagrupamentos, projetos interventivos e outros.

Tão importante quanto o planejamento de aula e a elaboração de atividades diversificadas, é o planejamento escolar. Esse planejamento permite que a unidade escolar se organize para as suas necessidades imediatas e discuta ações futuras.

Deverá ser desenvolvido Projeto Interventivo, para os alunos que apresentarem necessidades específicas que dificultam o seu acompanhamento em situações de aprendizagens propostas. O Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica que oportunizará o avanço contínuo das aprendizagens. Este deve ter começo, meio e fim. É importante que o professor tenha uma atenção diferenciada com cada estudante, para que as aprendizagens sejam significativas e alcancem a todos.

É fundamental que docentes, e toda equipe pedagógica, tenham flexibilidade, criatividade e um planejamento pedagógico coletivo. Deve-se pensar nas possibilidades para cada estudante, respeitando sua especificidade, seus tempos e modos de aprender, ampliando as possibilidades de sucesso na aprendizagem. Sempre que possível a ação pedagógica deverá evitar priorizar as falhas dos estudantes, deve evidenciar as situações de aprendizagem, comprometimento, participação e interesse. É vital preocupar-se com a qualidade das relações que estão sendo estabelecidas nos processos de ensino

e aprendizagem apesar de todos os desafios.

É função da coordenação promover reuniões pedagógicas ou administrativas junto aos professores, para avaliar ou intervir no processo de ensino aprendizagem. As reuniões com profissionais da escola deverão ocorrer no ambiente escolar, fora do horário normal de aula, sendo que a participação do Gestor seja eficiente como motivador e fiscalizador das decisões tomadas em conjunto.

A partir das experiências vivenciadas com o ensino remoto no ano letivo de 2020 e 2021, percebe-se a importância do trabalho pedagógico coletivo e interdisciplinar, assim como da aplicação da Pedagogia Histórico-Crítica, a fim de, orientados pelos professores, permitir que o estudante conquiste autonomia progressiva e papel fundamental e responsável pela própria aprendizagem, apresentando uma postura próativa e de condução de suas ações com o intuito de alcançar os objetivos propostos para cada componente curricular.

10.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

O sucesso da organização do trabalho pedagógico se associa também a uma formação e valorização profissional contínua e permanente. Por isso, é fundamental que os educadores sejam valorizados e estejam atentos e sempre participem de cursos de formação continuada. No âmbito federal, para alfabetizadores, há o “Programa Tempo de Aprender” que oferece o curso “Formação continuada em práticas de alfabetização”. Desenvolvido a partir das Diretrizes da Política Nacional de Alfabetização – PNA e se destina à pré-escola e ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

A SEEDF, por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE, também oferece periodicamente cursos com temáticas específicas em todas as áreas.

Os professores não têm medido esforços para se capacitarem, participam de cursos da EAPE e de várias instituições renomadas, palestras oferecidas pelas Regionais de Ensino, trocam experiências com professores de outras escolas e frequentemente realizam reuniões com equipe pedagógica e demais professores para troca de experiências. Vale ressaltar que essa troca de experiência tem se intensificado muito desde o ano passado, se tornando um importante instrumento para a aquisição de aprendizagem dos alunos.

A equipe de gestão deve motivar os profissionais da educação quanto a participação em eventos, cursos, entre outros, para que o profissional seja

protagonista dentro da instituição, também, deve sempre priorizar pelo diálogo, dando voz as pessoas. Bimestralmente, a equipe de gestão, com a ajuda dos profissionais de apoio e coordenação, deve organizar uma pequena reunião, para fazer acontecer o espírito de união do grupo.

10.3 Metodologias de Ensino Adotadas

Todas as atividades didáticas oferecidas pela escola devem ter caráter formativo, portanto, não devem ser utilizadas de forma punitiva ou para fins de escalonamento. É fundamental que seja elaborada em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais (2018), e com seus pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. Deve-se considerar ainda, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo: Bia e 2º Bloco (2014), e as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala(2014-2016), dentre outras orientações pedagógicas correlatas.

Salientamos que as atividades permanentes propostas no BIA devem contemplar as práticas de Alfabetização: compreensão e valorização da cultura escrita; desenvolvimento da oralidade; produção de textos escritos; apropriação do Sistema de Escrita Alfabético; leitura; letramento científico e matemático.

A instituição de ensino utiliza materiais básicos de ensino e aprendizagem, e alguns outros complementares de enriquecimento necessário, confeccionado por professores e alunos na própria escola. A escolha do livro didático adotado pela escola segue normas estabelecidas por setores competentes.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente, propiciando a noção exata de uma educação incisiva para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: aquilo que os alunos aprendem (teoria) e aquilo que eles estão vivendo (prática) no seu dia a dia na escola. Representa uma nova maneira de compreender e vivenciar o processo educativo de modo a responder aos desafios e necessidades da sociedade atual baseado no ensino de compreensão ligado às atividades cognitivas, experiencial, relacional, investigativa e dialógica.

Os projetos serão planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos, abordando temas de interesse. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois o aluno aprende de forma significativa e contextualizada. O interesse, desejo, participação das crianças em todas as

etapas e o conteúdo são os principais elementos articuladores dos projetos. A metodologia desta proposta definiu atividades para construção de uma escola popular e dinâmica que busca a integração e participação de todos os envolvidos.

10.4 Ciclos, séries ou semestres

No Distrito Federal ocorre a ampliação da Política Educacional do Ciclo de Aprendizagem no currículo da educação básica. A reestruturação substitui o sistema convencional de seriação por divisão em ciclos. A organização escolar em ciclos fundamenta-se nos princípios da Educação Integral de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola, favorecendo a democratização da escola e da educação, permitindo ao educando

[...] o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizamos sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR – 2º CICLO).

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico. Ressaltando esse pressuposto, a organização pedagógica da Escola Classe Estância apresenta -se da seguinte forma:

- Educação Infantil – 1º e 2º período;
- 2º Ciclo: 1º bloco – (1º, 2º e 3º anos);
- 2º Ciclo: 2º bloco – (4º e 5º anos).

10.5 Relação Escola-Comunidade

Dialogar com a família ou com os responsáveis é parte indispensável para o sucesso do processo ensino aprendizagem. É preciso que esses atores estejam efetivamente envolvidos e familiarizados com as propostas didático-pedagógicas trabalhadas pelo professor para que possam, de alguma forma, auxiliar a comunicação entre professor e aluno. A autonomia dos estudantes deve ser incentivada, embora, cabe tanto à família quanto à escola orientá-los no seu processo educacional e escolar.

A comunidade também tem papel importante no processo ensino-aprendizagem. A escola realizará bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar, constituindo assim a Assembleia Geral, para tomar decisões conjuntas e informar o andamento do processo de ensino aprendizagem dos educandos.

10.6 Atuação da Orientação Educacional

Vide Planos de Ação para implementação do PPP.

10.7 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Nosso funcionamento é apenas no turno diurno, de segunda-feira a sexta-feira e excepcionalmente aos sábados, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico e conforme projeção de dias letivos móveis, definidos na semana pedagógica e previstos no calendário escolar.

- Horários:

- matutino(07:30h às 12:30h)
- vespertino(12:45h às 17:45h)

Em todos os ciclos(BIA, a Educação Infantil e 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental), ocorrem atividades pedagógicas diárias, totalizando vinte e cinco horas semanais sob a responsabilidade do professor, visando garantir o sucesso escolar dos alunos, mediante propostas alternativas, àquele estudante que apresentar dificuldades de aprendizagem. No caso específico dos que se encontram em situação de defasagem em relação à idade e série receberá atendimento especializado por meio de projetos específicos de intervenção e aprendizagem.

O aluno que demonstrar dificuldades quanto ao desenvolvimento de habilidades é acompanhado sistematicamente ao longo do processo, e só será promovido o que evidenciar desenvolvimento significativo das habilidades requeridas comprovadas nos relatórios, exceto os que estiverem inseridos no projeto BIA, pois esses terão ensino continuado. O aluno proveniente de outra escola é submetido à adaptação de estudos, quando for necessários o ajustamento e o acompanhamento do novo currículo.

O acolhimento socioemocional, além de estar diretamente ancorado na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, é essencial para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes no ambiente de ensino-aprendizagem.

A partir da escuta ativa da comunidade escolar a UE poderá elaborar um

plano de ação de acolhimento, juntamente com as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem e a Orientação Educacional, contendo ações para a adaptação e readaptação para o retorno presencial, palestras quanto ao cuidado à saúde mental, a construção de uma rede de proteção socioassistencial além de construções de ações colaborativas com pais e/ou responsáveis.

10.8 Recomposição das aprendizagens

Em decorrência do contexto do biênio 2020/2021, retornaremos os objetivos de aprendizagem ou conteúdos fundamentais que não foram consolidados no ano anterior através de estratégias que se ajustem aos resultados apresentados no diagnóstico inicial, através de intervenções que melhor se adequem à progressão das aprendizagens. Tais ações serão realizadas através do Projeto Educa Mais(vide Plano de Ação Específico).

10.9 Implementação da cultura de paz

São princípios básicos dos direitos humanos de crianças e adolescentes o direito à vida e à segurança.. O estabelecimento de uma cultura de paz que atenda a esses e outros direitos é um dos focos da Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

A paz em nossa escola tem como fundamento a prática da não-violência para resolver conflitos, inclui o diálogo e a empatia na relação entre pessoas. Pressupõe a dinâmica da cooperação, quebrando o paradigma de competição tão acirrado em nossa sociedade. Buscamos promover conceitos que anunciem valores efetivos à favor de uma convivência harmoniosa diante das diferenças que são naturais. Acreditamos que Paz não é o fim dos conflitos; mas sim aprender a lidar com eles de forma positiva.

A Escola Classe Estância constrói a Cultura da Paz dotando crianças e adultos da compreensão dos valores considerados pilares do manifesto da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. São eles:

- Respeitar toda forma de vida;
- Rejeitar a violência;
- Ser generoso;
- Ouvir para compreender;
- Preservar o planeta;
- Redescobrir a solidariedade.

Nosso desafio é que a cultura da paz ultrapasse o ambiente escolar e se projete para a família e para a sociedade. Por isso consideramos fundamental que sejam pensadas estratégias, propondo atividades a serem realizadas dentro e fora da sala de aula que expressemos sentimentos e dialoguem com a realidade de cada um e de todos.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação é um conjunto de atuações com função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, de forma contínua e sistematicamente, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Deverá seguir o novo currículo em consonância com o Regimento Escolar e a LDB, sendo esta processual e contínua, observando o ser humano quanto ao seu crescimento individual e coletivo, valorizando seu progresso e o aprendizado significativo, assumindo um caráter inclusivo, tendo que infundir no aluno confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre.

A avaliação permeia todas as etapas do processo e não tem apenas o aspecto quantitativo das avaliações tradicionais. Realizada durante todo o processo, ela faz ajustes entre o ensino e aprendizagem, compara resultados alcançados com resultados esperados, analisa como o conhecimento está sendo construído e as estratégias utilizadas pelos alunos para aprender e continuar aprendendo.

O professor considerará todas as aprendizagens adquiridas pelo aluno ao longo da vida, o que favorece uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades. Para Celso Vasconcellos, “os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um novo projeto comum de escola e sociedade”(1994,p.85).

Sempre que necessário o professor faz uma investigação sobre os conhecimentos prévios do aluno para que se tenha clareza de onde partir, assim podendo acompanhar seus avanços quanto ao processo aprendizagem, quando assim indicarem a potencialidade do aluno, seu progresso nos estudos e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados.

A avaliação, também, tem como objetivo levar os professores a práticas participativas e construtivas, por meio das quais os alunos sejam desafiados a se fazerem sujeito do processo, o que amplia a necessidade de orientá-los a serem críticos e criativos, avaliados pelo critério do pensar e recriar conhecimentos.

Aos alunos que tem baixo rendimento escolar é oferecida uma recuperação paralela através de diversas estratégias. É observada também a frequência feita pelo professor mediante o registro no diário de classe. E com este conjunto de procedimentos é feito o processo avaliativo do aluno em cada

componente curricular no decorrer de todo o ano para identificar insucessos e conquistas.

As avaliações dos mini projetos desenvolvidos em cada turma, serão realizadas com as culminâncias, verificando os erros e/ou acertos para que as ações possam ser reorganizadas ou muda das quando for o caso; buscar sugestões entre os participantes para enriquecer o projeto e para incentivar o envolvimento do grupo.

Neste processo avaliativo dos educandos devem ser respeitadas as diferenças éticas e processuais:

Ético - respeitando os tempos e o ritmo de cada um, por entender o aluno como cidadão provido de direito e dignidade; a avaliação não deve estar a serviço de classificação dos alunos em bons ou ruins, fracos, médios ou fortes. O processo avaliativo deve ser ético no sentido de respeitar a singularidade do sujeito, avaliando apenas o processo de desenvolvimento/aprendizagem, não havendo comparação entre outros alunos.

Processual – por ser contínuo, ao longo do processo a avaliação deve contar com o maior número possível de estratégias e instrumentos avaliativos complem o desenvolvimento do aluno.

Diagnóstico – por ser entendido como função o processo avaliativo deve evidenciar como acontece o desenvolvimento/aprendizagem do aluno e o trabalho pedagógico realizado pela escola, não sendo de responsabilidade única do professor ou do aluno, devendo envolver a família e o coletivo de profissionais da escola.

11. 1 Avaliação institucional da Unidade Escolar

As avaliações devem ser realizadas conforme as legislações e normas da Secretaria de Educação, não impedindo que a escola promova avaliações internas com vistas a melhoria do ensino. A gestão escolar terá a função de acompanhar o desempenho dos profissionais, através dos resultados obtidos pelos alunos, elaborando gráficos e tabelas para avaliar taxas de aprovação e reprovação, bem como, o acompanhamento dos planejamentos de aulas e avaliações.

Será realizado ainda autoavaliação interna e externa, onde a comunidade escolar buscará verificar a implementação de seus projetos e propostas, identificando suas potencialidades e fragilidades, por meio de informações originadas das avaliações externas, índices de aprovação/reprovação, evasão escolar dentre outras.

11.2 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação do rendimento tem como objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e identificar em que medidas os conteúdos necessários ao domínio das competências e habilidades requeridas em cada série/ano foram alcançadas. É de competência dos docentes acontece através observações e/ou avaliações, formais ou não, ele utiliza recursos como: trabalhos, testes de psicogenéticos, provas, desenhos, pesquisas, projetos pedagógicos, exercícios, participação a quaisquer outras produções do aluno, no decorrer dos bimestres letivos.

Os resultados da avaliação do rendimento escolar requeridas em cada série, são expressos por meio de relatório descritivo e individual por bimestre. A avaliação é fundamentada em processo contínuo, cumulativo abrangente e diagnóstico com aspecto qualitativo do aluno:

- Avanço de estudo assim quando indicarem a potencialidade do aluno;
- Recuperação paralela para aluno de baixo rendimento escolar.

O aluno que demonstrar dificuldades quanto ao desenvolvimento de habilidades é acompanhado sistematicamente ao longo do processo.

11.3 Avaliação em larga escala

Os cálculos dos resultados do Ideb 2021 são baseados no desempenho obtido pelos alunos que participaram do Sistema de Avaliação da Educação Básica(Saeb) e das taxas de aprovação, informadas no Censo Escolar 2021. Nosso IDEB em 2019 alcançou 5, 8 e nossa meta era de 5,9; para o ano de 2021 nossa meta é de 6,2. Quanto aos índices do SAEB de 2021, o nível de desempenho médio da escola em português foi de 209,58 (nível 4); em relação a matemática, o nível de desempenho médio da escola ficou em 215, 81 (nível 4); resultados já esperados, devido ao percentual de participação e do retorno dos alunos após o período de aulas remotas.

11.4 Conselho de Classe

As reuniões do Conselho de Classe são um momento de reflexão sobre trabalho pedagógico como um todo. Ele reunirá, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor ou conselho escolar. Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal(Brasília, 2019), o Conselho de Classe dos Anos Iniciais será composto por todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na

condição de conselheiros natos; pedagogo, pedagogo orientador-educacional e coordenadores pedagógicos.

O registro do conselho de classe será realizado por meio de Ata, elaborada, em formulário próprio, por um representante escolhido pelo Conselho, conforme Regimento. Destacamos a questão pedagógica do registro, pois servirá para auxiliar nos encaminhamentos dados após a reunião, com o intuito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

A elaboração deste Plano de Ação visa atender a realidade da comunidade escolar em seu contexto, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica e a Organização em Ciclos para as Aprendizagens, o que possibilita a interdisciplinaridade, a contextualização e a significação dos conteúdos.

Objetivo Geral

- ✚ Promover a aprendizagem dos conteúdos significativos, a partir do estímulo dos futuros cidadãos, de forma a despertar a consciência da importância do exercício dos direitos e deveres, da educação na vida dos sujeitos e do bom convívio social; em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e Organização em Ciclos para as Aprendizagens.

Objetivos Específicos

- ✚ Determinar prazos no cumprimento das propostas pedagógicas como garantia de eficiência e eficácia;
- ✚ Realizar junto aos professores, através da equipe gestora, coordenação, SEAA e SOE, levantamentos sobre defasagem idade/série, dificuldades de aprendizagem, objetivos e conteúdos que não foram consolidados no ano anterior;
- ✚ Realizar intervenções a fim de reduzir a defasagem idade/ano, dificuldades de aprendizagem e consolidação de objetivos e conteúdo que não foram efetivados no ano anterior;
- ✚ Respeitar o direito da criança de acesso e permanência escolar;
- ✚ Acompanhar a frequência dos alunos;
- ✚ Realizar, se necessário, contatos com os responsáveis em caso de alunos faltosos;
- ✚ Fortalecer a participação dos pais ou responsáveis nas atividades escolares;
- ✚ Proporcionar a integração de toda a comunidade escolar, respeitando as diversidades de expressões culturais, a identidade e individualidade;
- ✚ Melhorar as condições de aprendizagem;
- ✚ Possibilitar a alfabetização na idade certa;
- ✚ Intervir diretamente nos casos de dificuldades de aprendizagem na alfabetização;
- ✚ Atuar e valorizar o processo de aquisição de leitura e escrita;
- ✚ Estimular o desenvolvimento de atitudes colaborativas, hábitos disciplinares e de estudo;

- ✚ Fornecer alimentação escolar de qualidade de acordo com o cardápio fornecido pela SEEDF;
- ✚ Adaptar as estratégias curriculares às necessidades do aluno;
- ✚ Estabelecer momentos reflexivos entre todos os segmentos visando aprimorar a qualidade do ensino ofertado;
- ✚ Viabilizar treinamento eficaz a todos Educadores Sociais Voluntários;
- ✚ Oportunizar o acesso dos alunos atendidos na Educação em Tempo Integral a atividades pedagógicas diversificadas, lúdicas, significativas e eficazes;
- ✚ Incentivar a formação dos professores;
- ✚ Valorizar a comunicação afetiva e o acolhimento socioemocional;

Metas

- ✚ Garantir o bom funcionamento da instituição no aspecto pedagógico e administrativo, através de observações diárias;
- ✚ Realizar reuniões semanais ou quinzenais como um momento destinado às discussões administrativas e formações propositivas;
- ✚ Intervir, em situações que surgirem, entrando em contato como aluno e família sempre que se fizer necessário;
- ✚ Verificar cotidianamente os diários com vista a levantamento de faltas e verificação, caso haja necessidade de correções;
- ✚ Auxiliar no processo de alfabetização dos alunos inseridos no Projeto Base;
- ✚ Traçar estratégias que favoreçam o processo escolar do ANEE, em conjunto com o professor regente;
- ✚ Realizar reuniões coletivas com os professores da Educação Integral, para elaboração de planos de aula e demais direcionamentos;

Ações

- ✚ Reuniões, de acordo com a necessidade, com toda a Equipe Diretiva.
- ✚ Reuniões coletivas semanais com os professores para avaliação da aplicabilidade do plano de ação, planejar eventos da escola e formações propositivas.
- ✚ Realização de momento pedagógico com o professor regente das turmas com ANEE, para verificação de avanços e dificuldades e avaliação do atendimento.
- ✚ Realização de atividades e eventos, visando a interação escola/família.
- ✚ Elaborar cronograma de datas e eventos para o ano letivo de 2023.

Cronograma

As ações serão executadas durante todo o ano, sendo que algumas delas terão periodicidade específica.

12.1 Gestão Financeira e Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Buscar recursos para o melhoramento da adequação física da escola; - Aprovar o plano de aplicação de recursos financeiros alocados à escola, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados; - Garantir a execução dos recursos financeiros em parceria com o Conselho Escolar; - Realizar parceria com toda a comunidade escolar e local, mobilizando com fins de conservação do patrimônio físico da escola; - Buscar parcerias com instituição pública e privada visando contribuir para o bom desenvolvimento da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a escola como um espaço prazeroso relacionamento interpessoal harmônico, adequação do espaço físico sempre que necessário, contribuindo para o bem-estar de todos. - Propiciar melhorias no mobiliário e equipamentos para os ambientes da Biblioteca, Sala de Leitura, Secretaria, Supervisão, Sala dos Professores, Laboratório de Informática, proporcionando melhores condições de trabalho em todos os segmentos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com a comunidade escolar e local, enfatizando a importância da conservação do patrimônio; - Realização de reformas e reparos nos ambientes da escola, visando melhores condições de trabalho no ambiente escolar a todos os segmentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, sob supervisão e aprovação de orçamento pelo Conselho Escolar e Conselho Fiscal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

12.2 Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar o acesso de todos a uma educação de qualidade, possibilitando que alunos desenvolvam os conhecimentos e habilidades necessários à formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem. - Acolher e Incentivar bom o relacionamento entre toda a comunidade escolar(pais, alunos, professores, funcionários e parcerias). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos; - Garantir o desenvolvimento do Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental); - Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças visto que elas são inerentes à espécie humana; - Realizar reuniões bimestrais com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola(direção, secretaria, professores e servidores); - Promover a avaliação da proposta pedagógica da escola, com a participação de toda a comunidade escolar; - Estreitar relações escola-família, visando maior interação escola-comunidade para obter os resultados esperados. 	<p>Através de reuniões/coordenações pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sensibilizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma um ambiente estimulador, agradável e uma pedagogia centrada no aluno e não só em conteúdos; - promover grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo documentos que norteiam a Educação Básica(LDB, BNCC, Currículo, Regimento das Escolas Públicas, entre outros); - estimular e promover à qualificação e o aperfeiçoamento profissional de todos os profissionais da educação, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros; - avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola(direção, secretaria, professores e servidores); 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora e pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

		<p>Através de eventos escolares (rodas de conversa, atividades coletivas com toda a escola ou individuais por turma, teatro, gincanas, competições, visitas às exposições, feiras, festas populares entre outros):</p> <ul style="list-style-type: none">- desenvolver a criatividade, a arte, a iniciativa, a interação e o espírito de equipe dos alunos; <p>Através de reuniões/eventos com a toda a comunidade escolar:</p> <ul style="list-style-type: none">- manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola de qualidade;		
--	--	--	--	--

12.3 Gestão Participativa

Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o diálogo com comunidade escolar , visando uma maior participação na tomada de decisões. - Democratizar e fortalecer a participação da família no cotidiano escolar em especial no acompanhamento da vida escolar dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar a comunidade escolar da importância da participação nas decisões coletivas da unidade escolar; - Demonstrar aos pais ou responsáveis a importância do incentivo e acompanhamento escolar na vida dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a socialização das informações de forma permanente e contínua em nos espaços do ambiente escolar; - Organizar eventos com equipe gestora, pedagógica, pedagogo-orientador educacional, parceiros, comunidade escolar e local, visando orientar e acolher de e tratar de assuntos pertinentes ao ambiente escolar; - Oportunizar atividades interativas entre comunidade e escola; - Manter calendário informativo atualizado para toda a comunidade, sobre as ações programadas para o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe pedagógica e comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

12.4 Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
- Valorizar os profissionais da educação em sua totalidade, ofertando estrutura e suporte pedagógico adequados.	- Buscar formações, contextualizadas e atreladas às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar;	- Realizar reuniões para acompanhar e avaliar as ações referentes ao trabalho pedagógico; - Organizar e promover formações pedagógicas voltadas às necessidades surgidas no ambiente escolar; - Incentivar a participação de todos os segmentos escolares na busca pela qualificação e aperfeiçoamento.	- Equipe gestora e pedagógica.	- Durante todo o ano letivo.

12.5 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>- Promover melhorias na qualidade do ensino e no processo de aprendizagem, com foco na recuperação das aprendizagens.</p>	<p>- Diminuir os índices de retenção, através da diversificação metodológica, pedagógica e acompanhamento de frequência;</p> <p>- Realizar acompanhamento sistemático dos resultados escolares e buscar soluções na melhoria destes, e com foco na diminuição do índice de reprovação;</p> <p>- Melhorar os índices e alcançar as metas estipuladas nas avaliações em larga escala.</p>	<p>- Promover reuniões para analisar as taxas de evasão, aprovação e reprovação e índices alcançados nas avaliações de larga escala;</p> <p>- Acompanhar o desempenho dos estudantes por meio dos projetos voltados a recuperação das aprendizagens.</p>	<p>- Equipe gestora e pedagógica e professores.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Escola Classe Estância de Planaltina busca resultados que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Portanto o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica não depende apenas de capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

Nosso intuito de sistematizar o papel de coordenador pedagógico e sua atuação em conjunto comos Gestores, professores, educadores e demais funcionários da escola, colaborando efetivamente na formação continuada dos professores, dando auxílio e propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, visando melhor desempenho do trabalho didático pedagógico e, promovendo a formação continuada dos professores como também um ambiente escolar que possibilite aos professores, avaliar e repensar sua prática pedagógica.

A dinâmica escolar, solicita do Coordenador Pedagógico a posição de incentivador de discussõescoletivas de temas estudados garantindo melhor qualidade de ensino-aprendizagem. O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica tem a função de orientar e avaliar todas as atividades com o corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica.

No ano de 2023, os Coordenadores Pedagógicos continuam com a responsabilidade de planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos, além de participarem ativamente na elaboração e execução do projeto interevento.

Justificativa

O coordenador pedagógico tem como função garantir a qualidade do serviço educacional prestado, garantindo a formação continuada da equipe de professores e as articulações educacionais. Deve conhecer as rotinas diárias, as necessidades da comunidade escolar e as propostas pedagógicas da escola, possibilitando que novos significados sejam atribuídos à prática educativa da escola e à prática pedagógica dos professores. Pode-se identificar três funções específicas do coordenador pedagógico: formadora, articuladora e transformadora.

Sua função, como formador, é oferecer condições mínimas necessárias para os professores, para que eles se aprofundem em suas áreas de atuação e as desenvolvam bem, conseqüentemente melhorando suas práticas pedagógicas.

A função formadora do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p. 126).

O relacionamento entre o coordenador e o professor é fundamental para uma gestão democrática. Não basta ao coordenador pedagógico apenas o conhecimento teórico para acompanhar o trabalho pedagógico; é preciso saber estimular os professores a desenvolver a percepção e a sensibilidade para identificar as dificuldades dos alunos. O coordenador deve acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo entre os envolvidos (aluno e professor).

Como articulador, seu papel é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade. Ele deve ser capaz de despertar nos membros da instituição escolar a capacidade de ser proativos, responsáveis, dinâmicos, inteligentes, com habilidade para resolver problemas e tomar decisões.

Para Vasconcelos (2006) primeiramente, a coordenação é exercida por um educador, assim deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente e a discriminação social.

O coordenador pedagógico, como transformador tem compromisso com a provocação para o questionamento, de modo a ajudar os professores a serem críticos e reflexivos em toda a sua prática docente para cumprir seus objetivos educacionais. Cabe ao coordenador pedagógico o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico- curricular e didático da escola e a comunicação e interpretação da avaliação dos alunos.

Por fim, o plano de ação justifica-se por se um trabalho que busca a interação e integração entre professor, aluno, pais e coordenador pedagógico, embasado em uma dinâmica ativa e mais eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Almeja-se sua participação no coletivo da escola como aquele que possibilita e incentiva a pergunta, a dúvida, a criatividade e a inovação, sendo que assim a escola se estabelecerá não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de mudanças curriculares necessárias e desejadas pelos professores, para cumprir seus objetivos educacionais.

Objetivos

Objetivo Geral

Articular e coordenar o trabalho pedagógico com objetivo de promover no ambiente escolar momentos que propiciem envolvimento dos professores, pais, alunos e gestores no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos

- ✚ Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- ✚ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP, da unidade escolar;
- ✚ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- ✚ Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- ✚ Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- ✚ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- ✚ Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- ✚ Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

ATRIBUIÇÕES	AÇÕES
Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;	- Organizar e apresentar aos Gestores para aprovação o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica para aprovação;
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar para a criação do Projeto Gerador ou Proposta Pedagógica garantindo, através das ações propostas no Plano de Ação, que ele seja realizado em sala de aula; Construir, implementar e avaliar o PPP da unidade escolar; - Discutir metas e ações para o desenvolvimento das aprendizagens definindo Projetos que serão desenvolvidos; - Construir Calendário Anual das Atividades Culturais a serem desenvolvidas e organizadas antecipadamente; - Construir calendário de reuniões coletivas e se necessário, reuniões individuais no decorrer do ano com os professores para orientações sobre o plano didático e suas dificuldades adequando-os às necessidades dos alunos;
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do Currículo em Movimento do Distrito Federal;	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, em parceria com os professores instrumentos de avaliação diagnóstica; - Discutir resultados das avaliações; - Realizar estudos voltados às práticas avaliativas;
Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o elo entre os turnos, levando informações e trocas de experiências para que todos os professores trabalhem em conjunto; - Participar de reuniões, junto à Regional de Ensino e, posteriormente, repassar aos professores

<p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas, principalmente as promovidas pela SEEDF;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reservar aos professores, momentos de estudos e aperfeiçoamento; - Organizar momentos de formação pedagógica
<p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com os planejamentos, execuções e avaliações, das atividades pedagógicas e didáticas dos professores; - Organizar juntamente com a Equipe Pedagógica, os temas a serem abordados nas Coordenações de Formação Continuada; - Construir e divulgar aos professores o calendário de reuniões de Formação Continuada; - Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;
<p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propor e apresentar aulas planejadas para o uso das tecnologias;
<p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os Conselhos de Classe; - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas que atendam a singularidade dos alunos;

<p>Planejar e coordenar o processo de sondagem e de interesses, aptidões e habilidade, visando a despertar no educando a valorização do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar junto a Equipe Pedagógica as necessidades que deverão nortear a seleção das ações (Projetos) primárias para o ano; - Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidade dos alunos, juntamente com os professores. - Realizar a avaliação das ações planejadas e executadas no decorrer do ano pela Coordenação; - Discutir com a Equipe Pedagógica, os avanços e as dificuldades encontradas e juntos, deliberarmos novas ações; - Apresentar a versão final do Plano de Ação da Coordenação e incorporá-lo ao PPP da escola;
<p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos com a Pedagoga e a Orientadora Escolar para juntamente com os professores, planejarem instrumentos de intervenção, discutirem resultados, e com base nesses encontros, a coordenação propor estudos relacionados as dificuldades.
<p>Orientar o professor na superação de dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e /ou individuais sobre o acompanhamento realizado. - Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica inicial; - Discutir os resultados das avaliações e apresentar dicas para, com base no diagnóstico inicial, ajudar na construção do Diagnóstico Inicial do Diário; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os pais; - Orientar os professores na construção das pautas reuniões com os pais;

Zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e a troca de experiências na escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, em parceria com os Gestores, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos entre direção, professores e demais profissionais da educação que atuam na escola. - Em parceria com os Gestores, manter sempre a comunicação entre todos os membros da escola
Garantir uma escola Inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os professores sobre palestras, roda de conversa, lives, cursos e tudo mais que possa vir como formação para os professores regentes sobre o universo da inclusão; - Estabelecer parcerias e colaborar com os Atendimentos Educacionais Especializados no que for necessário; - Se colocar à disposição quanto a execução de atividades nas datas comemorativas e Projetos do AEE;

Recursos utilizados

Serão utilizados materiais pedagógicos e/ou didáticos e recursos tecnológicos.

Avaliação

Quando se pontua a construção de uma proposta pedagógica entende-se que a mesma é uma perspectiva, um prognóstico de um processo que se almeja para o percurso de todo um ano letivo e a concretização dessa proposta depende de todos os atores, assim a avaliação será feita através de uma análise contínua do plano elaborado.

13.2 Plano de Ação Biblioteca Escolar

Apresentação

Um dos principais problemas na educação atual é a dificuldade que os educandos têm em ler, interpretar e produzir textos. Adquirir conhecimento sem o domínio da leitura é impossível, pois através dela o aluno tem acesso a diversas áreas de conhecimento, interagindo com várias fontes de informação. Faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como o ato de prazer e promoção de cidadania.

Pensando dessa forma que foi reformulado o Projeto da Biblioteca Vinícius de Moraes da Escola Classe Estância situada em Planaltina DF com o propósito de dinamizar o espaço da biblioteca da escola no processo da busca e construção do saber, trazendo aos alunos momentos significativos e prazerosos para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem através da leitura.

Os alunos irão usufruir da biblioteca sob a supervisão do seu professor regente em horário preestabelecidos, permitindo dessa forma que o aluno faça escolhas e empréstimos de livros para lerem em casa com seus familiares.

Além do acervo literário serão disponibilizados diversos materiais para o professor enriquecer as suas aulas, tais como: globo, mapas, corpo humano, revistas, jogos, livros didáticos, dicionários etc., onde estarão à disposição para uso em sala com prévios agendamentos.

É importante que o aluno se sinta atraído por esse mundo literário, participando e se sensibilizando acerca da importância da leitura, pois os livros devem fazer parte de toda a vida do estudante. Assim também como é importante o aluno ser conscientizado sobre os cuidados com os livros e materiais para que eles sejam conservados.

Objetivo geral

- ✚ Formar alunos leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca Vinícius de Moraes ao projeto político pedagógico da escola.

Objetivos específicos

- ✚ Proporcionar aos alunos e professores materiais diversos para o seu aperfeiçoamento intelectual e individual;
- ✚ Levar o aluno a conhecer o valor da leitura;
- ✚ Dar suporte ao trabalho dos professores através da disponibilização de materiais para enriquecimento de sua aula;

- ✚ Organizar espaço que possibilite acesso dos alunos ao acervo literário;
- ✚ Conscientizar os alunos quanto a responsabilidade do mesmo com os cuidados, conservação dos livros, assim também com a devolução dentro do prazo estabelecido de até 7 dias.

Metodologia

- ✚ Diagnóstico e reunião com professores e equipe pedagógica para organização do espaço de atuação da biblioteca (dias e horários estabelecidos);
- ✚ Organização de livros e mobiliário para biblioteca;
- ✚ Separação de acervos e materiais para serem disponibilizados (livros literários);
- ✚ Elaboração de cronograma com horários para turmas frequentarem a biblioteca (40 minutos para cada turma);
- ✚ Confecção de material para controle de empréstimos de livros e demais materiais pedagógicos (cadernos disponibilizados pela equipe);
- ✚ Manuseio e leitura de gibis durante o período presente na biblioteca como fonte de prazer e diversão.

Público-alvo

Alunos da Educação Infantil 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e seus respectivos professores regentes.

Considerações finais

A Biblioteca da Escola Classe Estância de Planaltina DF, foi presenteada pela Gasol e a Casa do Saber que juntas oportunizaram a implantação e a valorização desse espaço tão importante na escola. Dessa forma o projeto da biblioteca Vinícius de Moraes irá romper as barreiras e muros apresentando a todos os interessados um acervo de qualidade em um ambiente agradável.

É importante também destacar que todos os envolvidos precisam compartilhar informações e resultados para que ele seja aperfeiçoado ou modificado quando se fizer necessário.

13. 3 Plano de Ação Conselho Escolar

O Conselho Escolar da Escola Classe Estância é um órgão colegiado com membros de todos os segmentos da comunidade escolar(e seus respectivos suplentes), com a função de gerir coletivamente e atua no contexto geral da escola, de forma deliberativa, consultiva, normativa e fiscalizadora. Tem como membro nato o gestor desta instituição. Todos são eleitos conforme a Lei de Gestão Democrática, por votação direta, secreta e facultativa.

Objetivos

Objetivo Geral

- ✚ Participar e zelar pela manutenção da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola.

Objetivos Específicos

- ✚ Elaborar o regimento interno da instituição, baseado no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- ✚ Participar da elaboração, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico;
- ✚ Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar;
- ✚ Definir e aprovar o plano de aplicação de recursos financeiros da escola;

Acões

- ✚ Reuniões mensais para acompanhamento do projeto político pedagógico e demais projetos;
- ✚ Reuniões semestrais para prestação de contas;
- ✚ Reuniões extraordinárias, convocadas conforme a necessidade e interesse da escola.

Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano, obedecendo o cronograma criado ou extraordinariamente, se necessário.

13.4 Plano de Ação dos Servidores Readaptados

A Escola Classe Estância conta com o trabalho de alguns servidores que foram readaptados ou estão em situação de restrição temporária. Desempenham papéis de extrema importância para toda a escola e estão inseridos nos trabalhos de apoio pedagógico, atuando na biblioteca, produção de material didático, portaria, laboratório de informática e projeto interventivo. Exercem funções de acordo com suas habilidades e restrições laborais, colaborando de forma produtiva no fazer pedagógico.

Objetivo Geral

Auxiliar na organização das atividades diárias da instituição.

Objetivos específicos

- Contribuir na organização e desenvolvimento das ações pedagógicas,
- Desempenhar suas funções com o objetivo de contribuir para o sucesso escolar.

Metas

- Atuar de forma colaborativa a equipe pedagógica no planejamento, organização e execução de atividades escolares

Ações

- Fazer o controle e organização do acervo e materiais da Biblioteca e dos empréstimos de livros;
- Confecção de murais temáticos e material didático, de acordo com as necessidades dos professores e dificuldade na aprendizagem dos alunos, acerca dos conteúdos das áreas do conhecimento;
- Observar a movimentação de pessoas no interior da instituição e direcionar o atendimento às pessoas que procuram a instituição;
- Realizar a liberação do aluno com seus responsáveis antes do término do turno em casos autorizados pela equipe gestora, mediante comprovação;
- Propiciar o uso do computador como ferramenta de aprendizagem, oportunizar o acesso à internet, integrando os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional;

13.5 Plano de Ação da Orientação Educacional

EIXOS DE ATUAÇÃO	PDE /META (Lei.5499, de 14/072015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
1-Ações para implementação do Serviço de Orientação Educacional .		Planejamento das atividades, para desenvolvimento das ações da Orientação Educacional.	<p>Análise da realidade e planejamento coletivo, para as ações práticas</p> <p>Organizar o levantamento da Demanda Escolar do ano 2022, para devolutiva e acompanhamento do professor.</p> <p>Conhecer e estudar o Regimento das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta Pedagógica da Escola Classe Estância de Planaltina.</p>	<p>SOE, Supervisão Pedagógica e coordenação.</p> <p>SOE</p> <p>SOE, Supervisão Pedagógica, Coordenação e professores.</p>	<p>Semana Pedagógica</p> <p>1º Bimestre</p> <p>1º Bimestre</p>	
1.2.-Ações no âmbito Institucional		1.2.-Participar do Estudo e da Reformulação do P.P.P. (Projeto Político Pedagógico) da Escola Classe Estância de Planaltina, para fortalecimento da Gestão Democrática, no ambiente escolar.	<p>1.2.1.- Orientações sobre como fazer os encaminhamentos ao Serviço de Orientação Educacional e para os demais atendimentos da Rede Pública de Saúde.</p> <p>1.2.2-Participar da Reformulação do P.P.P (Projeto Político Pedagógico) da Escola Classe Estância Planaltina para o ano de 2023.</p> <p>1.2.3.-Participar das reuniões anuais sobre a estratégia de matrícula do Ensino Especial da Escola Classe Estância Planaltina.</p> <p>1.2.4.- Realizar devolutivas orais e por escritas sobre os casos encaminhados ao S.O.E.(Serviço de Orientação Educacional).</p> <p>1.2.5.- Participar das reuniões de Conselhos Classe Bimestral, realizar o levantamento das demandas de cada ano / turma e realizar os atendimentos necessário a cada demanda.</p>	<p>SOE, Supervisão Pedagógica, coordenação e professores.</p> <p>Equipe Gestora, Coordenação e Professores,</p>	<p>2º Bimestre</p> <p>Bimestralmente</p>	

2- Ação junto aos Docentes	2. META PDE: Nº:2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.	2.1.- Trabalhar junto ao grupo docente da Escola Classe Estância Planaltina ações extras classe, que favoreça ao alcance do sucesso escolar do aluno dentro do ambiente escolar ; abordando temas transversais que venha a melhorar o entendimento do aluno obre seu contexto sócio culturais e suas relações sócio-afetiva dentro do contexto escolar do qual é parte fundamental. 3.- Promover momento de formação junto aos alunos respeitando seu conhecimento de mundo, bem como sua faixa etária e ciclo que freqüenta, utilizando da educação com instrumento para o desenvolvimento social e cidadão de nossas	2.1.1- Realizar anualmente um levantamento dos temas a serem abordados junto aos alunos, com o grupo docentes separados por ciclo/faixa etária. Irão apresentar as demandas conforme o ciclo que atendem e considerando as faixas etárias de cada grupo. 2.1.2- Montar um cronograma de ações a serem desenvolvidas por ciclo (atividades extras-classe: Palestra, debates, roda de conversa) a serem realizados com alunos conforme levantamento realizado com professores. 2.1.3- Apresentar ao grupo de docentes resultados alcançados com as atividades realizadas ao final de cada semestre, conforme cronograma realizado. 3.1- Ministras momentos de formação e instrução junto a parceiros da comunidade nas áreas de saúde, segurança e áreas social, que serão previamente planejadas e passada aos professores e pais para aprovação das ações a serem realizadas junto aos alunos. 3.2.- Realizar auto-avaliação das ações junto aos alunos por meio de: roda de conversa, confecção de desenhos, redações, bilhetes e formulários de auto avaliação, e com sugestões. 3.3.-Regimento Interno da escola, para conhecimento de todos os segmentos da escola. 4.1.- Estudar junto aos pais e responsáveis o Regimento Interno da Escola, para conhecimento dos direitos e deveres dos alunos no ambiente escolar.		2º Bimestre	
3-Ação junto aos Alunos					2º Bimestre	
4- Ação junto às Famílias					Semetralmente.	
5-Ações junto a rede	Ações que contemplem os				Cronograma por ciclo	Ao final de cada atividade

	<p>temas: Convivência Escolar, Bullying e Cultura da Paz.</p>	<p>crianças, criando neles a consciência de saber de seus direitos e de seus deveres tanto no âmbito individual como no coletivo junto a sociedade que faz parte. Dando-lhe ferramentas para ser um ser ativo e crítico dentro desse processo de ensino aprendizagem.</p> <p>4-Trazer a família dos alunos para o convívio escolar, tendo na família um parceiro com a finalidade de orientar os alunos na sua formação integral: intelectual, social, moral, política e cultural.</p> <p>5 - Firmar parcerias com a Rede de Saúde e Rede de Proteção Social, com intuito de melhor atender as demandas de atendimento às crianças e adolescentes.</p>	<p>4.2. Realizar escuta ativa às famílias dos alunos; bem como orientação sobre rotina de estudos dos alunos encaminhados ao S.O.E(Serviço de Orientação Educacional), conforme análise.</p> <p>4.4-Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo pais ou responsáveis, oferecendo subsídios e o ajuda da nossa rede de apoio, para dar seguimento aos encaminhamentos e atendimentos fora da escola, necessário ao processo de ensino e aprendizagem ao aluno quando necessário.</p> <p>5.1- Desenvolver Projetos junto ao professor, propondo ações que atinjam os objetivos propostos, bem como a demanda da Comunidade Escolar.</p>		<p>2º bimestre</p>	
--	---	--	--	--	--------------------	--

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Mostraremos de forma bem resumida alguns dos projetos que estão sendo e ainda serão desenvolvidos na Instituição durante o ano letivo de 2023.

14.1 Projeto Escambo

Apresentação

O Projeto Escambo, implantado em nossa escola em 2019, é de autoria da professora Francivalda Barros e teve sua origem(criação) baseada nas necessidades surgidas em relação ao desenvolvimento escolar dos alunos da Unidade Escolar que se encontrava na época.

Atualmente, percebeu-se a necessidade de sua implantação como forma de dirimir situações ocorridas em vários pontos importantes, como a aprendizagem, o interesse e a responsabilidade do aluno e responsáveis nesse processo.

Justificativa

A partir da realidade escolar com relação a frequência, realização de atividades, a falta de responsabilidade e desinteresse, o projeto encontra aporte para execução no intuito de sanar as dificuldades apresentadas. É parte integrante do Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar, com o intuito de despertar o interesse, a responsabilidade e destacar a importância do conhecimento não apenas na vida escolar, mas em seu cotidiano.

Objetivo Geral

- Viabilizar o cumprimento total e efetivo das regras estabelecidas em sala de aula.

Objetivos Específicos

- ✚ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- ✚ Incentivar a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas;
- ✚ Estimular o hábito de estudo, durante as aulas e em casa;
- ✚ Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos alunos;
- ✚ Proporcionar vivências que objetivem a aquisição da autonomia e responsabilidade;
- ✚ Incentivar a interatividade e participação.

Desenvolvimento do projeto

O projeto se desenvolve em torno de uma moeda denominada “escambo”,(desde 2022 chamade de Moedita), a qual são atribuídos “valores” de: 1E(um escambo - verde), 2E(dois escambos - azul) e 5E(cinco escambos - rosa). Tais cores e valores foram baseadas em nosso atual Sistema Monetário, relacionando-as às notas de R\$ 1, R\$ 2 e R\$ 5, respectivamente.

O professor responsável pela turma recebe valores, que serão repassados aos alunos, individualmente, de acordo com critérios construídos estabelecidos previamente. Há critérios padrão, para toda a escola(realização de atividades em sala e em casa, participação e comportamento/atitudes na escola(de acordo como Regimento Escolar) e outros que podem ser definidos por cada professor, de acordo com a necessidade ou especificidade da sua turma. Os escambos adquiridos poderão ser trocados em evento, que será realizado na escola(previsão para dezembro).

O projeto estende-se por todo o ano e estará atrelado também as eventos escolares como a Gincana Cultural, que acontece no período da Festa Junina, onde, ao invés dos alunos receberem escambos de forma individual, todo o desenvolvimento da turma será revertido em pontuação na gincana. Todas as informações relacionadas às regras e a promoção do evento, serão divulgadas, para o acesso de todos, nos murais da escola e nos grupos de WhatsApp.

Regras

- Durante o ano:

- ✚ Será entregue aos professores uma quantidade de **40 escambos** por aluno. **Essa será a quantidade máxima por aluno.**
- ✚ Caso haja **sobra de escambos**(de alunos que não atingiram 40 escambos ou faltarem no dia da festa faltarem), **NÃO PODERÁ SER FEITA REDISTRIBUIÇÃO.**
- ✚ **A quantidade mínima** que cada aluno pode receber serão **05 escambos.**
- ✚ **Não serão realizadas doações.** O aluno receberá e gastará no evento os escambos a que fizer por merecer e cumprir as regras estipuladas pelos projeto objetivos do projeto e em sala(pelo professor).

- Durante a gincana:

Crítérios	Pontuação (1000 pontos por quesito)
Pontualidade	
Assiduidade	
Comportamento (dentro, fora de sala e nas atividades recreativas, o que inclui desobedecer ao professor, atrapalhar a aula ou qualquer atividade com brincadeiras ou conversas paralelas, não relacionar-se bem com os colegas, agredir física ou verbalmente) professores, monitores, Educadores Sociais, demais funcionários e colegas). Comportamento nas dependências da escola (idas ao banheiro, bebedouro, biblioteca, laboratório) – serão observados pelos servidores, direção, responsáveis pelo laboratório e bibliotecárias.	
Realização de atividades em sala	
Realização de atividades em casa	

Premiação

- **1º semestre(atrelado a Gincana):** passeio
- **2º semestre(evento para a troca dos escambos):**
 - Alimentos que serão ofertados no evento: cachorro quente, pastel, bolo de chocolate, docinhos (ninho), doces (balas, pirulitos), salgadinhos(Micos ou outra marca), picolé/dindin.
 - Sala de Dança
 - Brinquedos Infláveis

Recursos utilizados

Humanos: o projeto envolve toda a equipe/comunidade escolar, que estará participando de todas as ações.

Financeiros: não temos uma fonte de recursos para o projeto, contamos apenas com a colaboração e doações da comunidade escolar.

14.2 Projeto Educa Mais(Projeto Interventivo) – Alfabetização e Letramento Matemático

Apresentação

O projeto visa organizar uma rotina diferenciada para alunos com dificuldade na aprendizagem(processo de alfabetização), além de contribuir de forma significativa com as necessidades do professor. Pretende-se que o apoio com reforço e estratégias diárias diferenciadas, auxilie nas dificuldades apresentadas pelas crianças, para que sejam sanadas. Começaremos reorganizando o planejamento do reforço, atrelado ao planejamento diário do professor com atividades diversificadas e individuais, estudo, dedicação, flexibilidade de ações do cotidiano e execução de teorias e práticas de aprendizagens.

Justificativa

Diante dos diagnósticos iniciais, feito nas turmas e relatos feitos pelos professores , observamos algumas dificuldades nos alunos do 3º ao 5º Ano, agravadas pelo ensino remoto e a falta de interatividade tão importante nesse processo. Dentre as mais citadas estão leitura, escrita e interpretação de textos e conhecimento matemático. Fez-se necessário a elaboração desse projeto com o intuito de desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento matemático de maneira significativa e lúdica. O projeto foca em atividades simples, elaboradas especificamente para atender o nível de dificuldade dos alunos, que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

Objetivo Geral

Contribuir no processo de alfabetização e letramento matemático dos alunos através de atividades que contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico matemático

Objetivos Específicos

- ✚ Oportunizar a aquisição de competência na leitura e escrita;
- ✚ Viabilizar a escrita ortograficamente correta;
- ✚ Possibilitar a interpretação e compreensão de vários tipos de texto.
- ✚ Oportunizar o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático
- ✚ Melhorar a autoestima dos alunos com dificuldades por meio de atividades diferenciadas, construídas a partir da realidade do aluno, para que o mesmo tenha vontade em aprender, para que assim seja superado seu grau de

dificuldade.

- ✚ Fortalecer o acompanhamento das ações do projeto, apoiando o professor na sua didática.
- ✚ Comunicar frequentemente com o professor regente sobre o progresso do aluno.

Público-alvo

Alunos do 3º ao 5º ano, que apresentem dificuldades no processo de alfabetização.

Desenvolvimento

Será realizado, inicialmente, um levantamento dos alunos que serão atendidos inicialmente pelo projeto. De posse desses dados, procederemos ao diagnóstico inicial junto aos professores sobre as individualidades e dificuldades apresentadas por cada aluno, para conhecer suas necessidades e inteirar-se do trabalho já realizado. A partir daí, passa-se a elaborar material de trabalho com conteúdo criativos para os alunos, objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades encontradas de cada turma/aluno.

As atividades propostas, serão trabalhadas de acordo com a elaboração do planejamento feito pela equipe de coordenação, repassadas à equipe de supervisão e professores regentes. Pretende-se inicialmente que o atendimento seja realizado 02(duas) vezes por semana.

Cronograma

As aulas do projeto serão desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada turma/aluno e pela organização planejada pela escola. Alguns alunos, que já estavam em atendimento no projeto em 2021, foram atendidos em 2022, e já iniciaram no ano letivo de 2023, mesmo antes das etapas acima descritas(dado o grau de dificuldade apresentado).

Ações
Acompanhamento e observação de relatos(professor)
Diagnóstico inicial e levantamento de necessidades(professor)
Elaboração/finalização da proposta do projeto de intervenção(semana de adaptação/observação, reconhecimento do ambiente e do aluno, definição de grupos de acordo com a dificuldade, atendimento individual com os pais para conhecimento/apresentação do projeto e forma de atendimento)

Preparação/finalização de material para atendimento
Início do atendimento(com os alunos)
Reavaliação do projeto, para adequação, manutenção e continuidade(bimestralmente)

Atendimento

Será ofertado atendimento a todos os alunos indicados pelos professores, em análise conjunta com a coordenação pedagógica, responsável pelo atendimento. O critério de escolha foram as dificuldades ainda presentes no processo de alfabetização, testes da psicogênese e relatos do professor regente.

Duração

Será ofertado durante o período letivo de 2023.

14.3 Projeto Escola Classe Estância e Você Contra a Dengue

Apresentação

O aumento na incidência de focos do vetor e casos e contaminação, motivou adoção de ações, cujo objetivo é mobilizar a maior parte possível da comunidade no combate ao mosquito transmissor de doenças como a dengue, chikungunya e zika. Partindo dessa necessidade real e, admitindo-se a escola enquanto espaço de formação de cidadãos, criou-se o projeto em questão a fim de orientar a população sobre os cuidados com o *Aedes Aegypti*, pois sabemos que sua participação é crucial nesse processo.

Justificativa

Assim como em outros estados do país, os primeiros meses do ano, o Distrito Federal requer mais atenção, visto que a combinação de dias chuvosos e bastante quentes aumenta o risco de proliferação e surtos das doenças. Houve um aumento significativo no número de casos na região, em comparação aos dados do mesmo período em anos anteriores.

O Boletim Epidemiológico da SES – DF mostra que na Região Norte do Distrito Federal, a cidade de Planaltina, segue com um aumento preocupante no número de casos. Dado este fato, fez-se necessário uma ação conjunta em parceria com outros setores do poder público e a escola, no sentido de esclarecer, alertar e conscientizar a

população da necessidade do cuidado e da participação popular, para diminuir e evitar o aparecimento de novos casos na região.

Reitera-se então a importância do projeto, no sentido de orientar a população com objetivo de diminuir a ocorrência de casos, pois a prevenção está diretamente relacionada a mudanças de hábitos.

Objetivo Geral

- ✚ Contribuir com ações, junto à comunidade escolar, que auxiliem no combate ao *Aedes Aegypti*, mosquito o vetor da dengue, zika e chikungunha.

Objetivos Específicos

- ✚ Fornecer informações sobre o vetor *Aedes Aegypti*, mosquito o vetor da dengue, zika e chikungunha, em especial, a dengue
- ✚ Orientar a população no combate a possíveis criadouros do mosquito em suas residências
- ✚ Promover o espírito colaborativo e senso de responsabilidade pela sua própria saúde e da comunidade da qual faz parte
- ✚ Colaborar para diminuir a incidência da doença na região

Público-alvo

Estudantes da Escola Classe Estância e arredores; familiares.

Desenvolvimento

Serão realizadas ações educativas de sensibilização sobre o tema, com o intuito de divulgar, mobilizar e obter apoio do maior número possível de pessoas sobre a conscientização e os cuidados a serem observados como forma de prevenção e combate a doença, a começar pelas próprias residências, o local onde as pessoas têm permanecem a maior parte do tempo.

Serão criados personagens (Super Agentes), como heróis do combate a dengue, como forma de divulgação do material e de incentivar a participações nas missões secretas (onde estará o material sobre a ação do dia).

Cronograma

Serão realizadas ações bimestrais, para lembrar a importância e incentivar o cuidado e a prevenção.

Recursos

Materiais e recursos visuais disponíveis(vídeos, ebooks, folders, jogos online)

Avaliação

Será feita mediante o retorno de todo e qualquer registro enviado pelos alunos e familiares envolvidos na ação.

14.4 Projeto do Laboratório de Informática

Apresentação

O conhecimento das ferramentas eletrônicas é fundamental para os dias de hoje. O laboratório agirá como um multiplicador de conhecimento e incentivador de novos objetivos.

Justificativa

O projeto do laboratório de informática tem como objetivo o aprimoramento da leitura, desenvolver raciocínio lógico matemático, desenvolver pesquisas e lazer, através de jogos.

Além disso, o projeto empenha-se como um importante recurso pedagógico, auxiliando no ambiente de trabalho docente. Tentaremos também estimular o público-alvo a buscar novas formas de pensar e selecionar informações para ajudá-lo em seus interesses e gerenciar seus estudos, despertando o prazer e a curiosidade.

Objetivo Geral

- Agregar a educação aos recursos tecnológicos oferecidos no laboratório de informática da Escola Classe Estância.

Metodologia

Esse projeto será desenvolvido no laboratório de informática, sendo um elemento incentivador para os alunos na busca de mais conhecimentos. O público-alvo são alunos dos dois turnos, matutino e vespertino, e demais profissionais.

A estratégia será aplicada às diversas disciplinas, em cada série que o aluno estiver inserido. O professor responsável estabelecerá comandos aos alunos, seguindo o plano de aula do professor regente. Esse plano poderá ser por meio de pesquisa, estudos dirigidos, situações-problema e jogos.

Cronograma

O atendimento se dará o ano todo, com aulas semanais, embora com atendimento flexível, nas trocas de horários pelos professores regentes.

Avaliação

Será bimestral.

14.5 Projeto Educação em Tempo Integral – O lúdico na Alfabetização

Justificativa

Este projeto tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e no processo de alfabetização dos estudantes da Escola Classe Estância de Planaltina.

Objetivo Geral

Contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e no processo de alfabetização e letramento, somando à proposta escolar já instituída na escola.

Objetivos Específicos

- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos;
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita;
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal;
- Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras;
- Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V);
- Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas;
- Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra;
- Ler e escrever palavras utilizando diversas estruturas silábicas;
- Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letra;
- Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos;
- Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita;

- Nomear as letras do alfabeto;
- Compreender o sistema de escrita ortográfica;
- Compreender as notações do sistema de escrita ortográfica - segmentos sonoros e letras;
- Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim);
- Conviver com outras crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário;
- Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente;
- Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora;
- Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados;
- Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.
- Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções;
- Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo;
- Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas;

- Adquirir novos conhecimentos realizando vivências através de atividades lúdicas, habilidades de pensamentos lógicos através de brincadeiras;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade da criança, incentivando as atividades em grupo e as atitudes de respeito para com o outro;
- Desenvolver as habilidades de coordenação motora fina e grossa em atividades diversas;
- Desenvolver expressão corporal mediante as brincadeiras;
- Despertar a curiosidade, no momento das brincadeiras;
- Garantir uma aprendizagem significativa, através de brincadeiras e interação com o outro;
- Incentivar o lado artístico das crianças, por meio de apresentações;
- Oferecer um ambiente em que as crianças se sintam à vontade para explorar e brincar;
- Possibilitar novas descobertas;
- Promover a socialização e o respeito mútuo entre os estudantes;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual e coordenação motora fina;
- Estimular a concentração;
- Ativar a memória;
- Desenvolver a paciência;
- Auxiliar à satisfação emocional;
- Promover momentos de relaxamento;
- Ampliar o conhecimento de mundo, da linguagem do desenho, da construção, do recorte, colagem, pintura e modelagem.

Metodologia

Será utilizada uma metodologia lúdica através das seguintes atividades:

VÍDEOS: É um recurso pedagógico muito importante para o planejamento do professor. A linguagem do vídeo torna a alfabetização mais prazerosa e eficaz.

AUTODITADO: Aumenta o vocabulário e permite o estudante a elaborar hipóteses de escrita.

PALAVRAS CRUZADAS: Acelera o raciocínio.

CAÇA-PALAVRAS: Aumenta o vocabulário.

BINGO: Desenvolve a atenção e a coordenação motora.

ORIGAMI: Exige concentração e ordenação, desenvolve a coordenação óculo - manual e a coordenação motora fina.

PINTURA DIRIGIDA: Desenvolve a criatividade e o estudante se apropria de diversas linguagens.

JOGOS PEDAGÓGICOS: Desperta a linguagem comunicativa, a atenção e a concentração.

Público-Alvo

Alunos do 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental.

Cronograma

O projeto acompanha o calendário letivo e será aplicado durante todo o ano letivo.

14.6 Projeto Circuito Literário

Justificativa

A criação do Projeto Circuito Literário surgiu da necessidade de unificar os vários projetos criativos realizados em sala de aula pelos professores. Assim, as ideias centrais de cada projeto foram reunidas em um só projeto: o “Circuito Literário” que acima de tudo, conserva e valoriza os projetos já existentes em sala de aula.

Objetivo Geral

Promover o gosto pela leitura e escrita e auxiliar no processo de alfabetização dos alunos da Escola Classe Estância Planaltina, através da leitura de livros literários, contação de histórias infantis, momentos culturais, exposições e atividades que alimentem o imaginário infantil e que contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita feitas com prazer.

Objetivos Específicos

- ✚ Desenvolver a oralidade;
- ✚ Auxiliar no processo de alfabetização através do uso do livro literário;
- ✚ Adquirir competência na leitura e escrita;
- ✚ Conhecer alguns gêneros literários;
- ✚ Escrever ortograficamente correto;
- ✚ Saber interpretar vários tipos de texto;
- ✚ Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos;
- ✚ Promover o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, através da leitura em voz alta e apresentação dos textos selecionados.

Metodologia

- ✚ Cada turma deverá escolher uma história literária que foi explorada em sala e apresentá-la para toda a escola. Será apresentada uma obra por turma.
- ✚ Os professores regentes e os alunos apresentarão a obra literária demonstrando criatividade e comprometimento com a veracidade do livro, sendo responsáveis pelo planejamento e execução de toda a apresentação e organização do evento.
- ✚ O professor ficará responsável por passar um resumo oral ou escrito da apresentação para a coordenação/direção, para que eles possam elaborar propostas de atividades contextualizadas a sua obra para as demais turmas.
- ✚ Os alunos farão as atividades sugeridas e irão expô-las na área de circulação da escola para que todos os alunos possam apreciar o trabalho realizado na data estipulada.
- ✚ Sugerimos que diversifiquem a escolha do gênero literário para que tenhamos oportunidades e contato com uma maior variedade de gêneros possíveis.

Duração do Projeto

De abril até novembro, até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

Público-alvo

Alunos da Educação Infantil até o 5º ano da Escola Classe Estância Planaltina.

Recursos

Livros literários, fantoches, malas de histórias, cartazes, desenhos, EVA, colas, tesouras, papéis diversos, TNT, e outros materiais artísticos.

Avaliação

A avaliação será realizada pelo professor durante toda a execução do projeto, de acordo com a participação e comprometimento do aluno.

14.7 Projeto Brincar é muito bom

Justificativa

O brincar é direito das crianças e eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Dada sua importância e com base no Marco Legal da Primeira Infância (Lei n.º 13.257/16), que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade, foi instituída a Semana do Brincar, cerne deste

projeto(que ocorrerão em maio e outubro deste ano).

Em sua elaboração pautou-se o planejamento e diversificação das atividades buscando criar um olhar inventivo para os espaços escola, no intuito de propor atividades inclusivas para realizar com as crianças tanto no ambiente escolar como familiar.

Objetivo Geral

- ✚ Oportunizar às crianças, através da brincadeira, aprender a lidar com a cooperação, o crescer, a autonomia, a empatia e regras.

Objetivos Específicos

- ✚ Promover, no ambiente escolar e familiar o reconhecimento e a valorização do brincar como direito da criança.
- ✚ Possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio criativo e da inteligência.
- ✚ Regatar e estimular a importância dos vínculos familiares nesse processo.

Desenvolvimento

Durante a elaboração das atividades diárias e especificamente a Semana do Brincar, foi observado um dos eixos norteadores do Currículo Educação Infantil: brincar e interagir. Buscou-se promover, com tais atividades, a interatividade com a criança, nos diversos espaços de convivência(escola e família).

Em todos os campos de experiência trabalhados, o brincar está inserido no planejamento das atividades diárias. Mais especificamente, na Semana do Brincar, em reunião realizada com a equipe pedagógica e professores, optou pela elaboração de atividades diárias, voltadas ao tema, como rimas, uso de materiais recicláveis, lateralidade, brincadeiras cantadas e circuitos de psicomotricidade.

Cronograma

Como está inserido e permeia os campos de experiência da Educação Infantil, será realizado durante todo o ano letivo de 2023.

Recursos

Serão utilizados os recursos materiais e audiovisuais (como recicláveis, cordas, bolas, jogos de encaixe, jogos sonoros, vídeos, audiobooks, livros em vídeo e PDF, atividades interativas e jogos on line); recursos materiais disponíveis nas residências dos alunos(como materiais recicláveis, brinquedos, entre outros).

Avaliação

Será feita mediante observações realizadas no decorrer de todo o projeto, através da observação sobre participação, interesse e envolvimento dos alunos e responsáveis nas atividades propostas. Serão observados os processos de aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas para as crianças, bem como as interações estabelecidas no ambiente familiar.

14.8 Projeto Comer bem, faz bem

Justificativa

Inicialmente, o Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, proposto pela SEDF desde 2017, teve como intuito, proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Além disso, como forma de promover a alimentação saudável e atender às recomendações higiênicas sanitárias, orientou-se a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de orientação para a troca.

Em continuidade às ações iniciadas no projeto, a DIINF objetiva a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na escola, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

O projeto em questão visa trazer ao debate questões relativas aos alimentos como a importância nutricional bem como o consumo de forma mais saudável, sustentável e consciente.

Objetivo Geral

Conscientizar sobre os benefícios de uma alimentação saudável e da prática bons hábitos alimentares.

Objetivos Específicos

- estimular a experimentação de novos sabores para a construção de hábitos alimentares saudáveis.
- promover uma educação alimentar saudável, reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade.
- ressaltar a importância de experiências positivas nos anos iniciais da criança (Educação Infantil e 1º Ano) para a construção de hábitos alimentares;

- favorecer experimentação de alimentos como uma experiência positiva e prazerosa, visando o resgate e a criação de hábitos saudáveis;
- promover a Semana da Alimentação Saudável, com ações voltadas ao tema.

Desenvolvimento

Para iniciar o projeto, foi necessário um levantamento (através de formulário de pesquisa impresso) para conhecermos a realidade alimentar dos alunos, inclusive a respeito das possíveis restrições ou alergias alimentares dos alunos, junto aos pais. Outras atividades (como desenho e pintura, entre outros), que visem trazer mais conhecimento em relação a alimentação, serão realizadas (como o intuito de levar em conta o que conhecem ou não sobre o tema, o que experimentaram ou não, entre outras). Pretende-se, no primeiro momento, estimular a compartilhar, com os demais colegas, seus gostos, como por exemplo: quais alimentos gostam mais, quais alimentos gostam menos, quais alimentos não gostam de jeito nenhum. No segundo momento pretendemos contar com os responsáveis no projeto, tanto no fornecimento de informação quanto ao gosto e para relatar os hábitos alimentares do aluno. Todas as informações levantadas serão compartilhadas com a equipe pedagógica e responsáveis pela alimentação na escola a fim de que mais ações possam ser efetivadas durante o projeto.

Durante a Semana da Alimentação (com nome e data a serem definidas), as propostas de atividades são:

- Realizar oficinas de alimentação saudável, com dicas e receitas (presencial para pais e alunos, conforme possibilidade), propiciando a experimentação de novos alimentos e a utilização integral do mesmo. Pretende-se também durante o ano e dentro das possibilidades, o trabalho com cozinha experimental, com o intuito dos alunos estarem em contato com os alimentos e o preparo.
- Realização de tour virtual ou presencial, pela feira de Hortifruti da cidade e por propriedades de agricultores locais, para que possam conhecer o caminho percorrido pelo alimento, desde o plantio até a sua refeição em casa
- Compartilhar materiais sobre Educação Alimentar e Nutricional (através da UNIAE), com informações importantes em relação a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, e muitas dicas como a sazonalidade de frutas, verduras e legumes.

Cronograma

A duração do projeto se estenderá por todo o ano letivo, pois é tema recorrente

em todas as disciplinas. Haverão também ações pontuais específicas como a semana acima citada.

Recursos

Serão utilizados os recursos materiais (como utensílios de cozinha, descartáveis) para a preparação e contato com alimentos e audiovisuais (vídeos, audiobooks, livros em vídeo e PDF, formulários, atividades interativas e jogos on line). Toda e qualquer atividades será realizada obedecendo as regras de higiene, manipulação de alimentos e sanitárias.

Avaliação

Será feita mediante observações realizadas no decorrer de todo o projeto, através da das devolutivas, participação, interesse e envolvimento dos alunos e responsáveis nas atividades propostas. Serão observados os processos de aprendizagem e desenvolvimento das ações desenvolvidas para as crianças, bem como a interações estabelecidas no ambiente familiar, além das percepções em relação às mudanças nas práticas e hábitos alimentares.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

O processo avaliativo é intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem, é próprio do ambiente escolar. Assim como as ações de uma gestão democrática devem passar obrigatoriamente, pela avaliação contínua de toda a comunidade escolar; o ato de avaliar, reavaliar e se redefinir permite mudanças qualitativas na vivência da escola. Sendo este um documento público e de interesse para toda a comunidade escolar, é natural que exista um retorno a essas ações. Assim garantimos que o plano de ação possa alcançar suas metas e objetivos plenamente, com o apoio de toda equipe e comunidade escolar, sugerindo, mudando e melhorando as propostas iniciais.

Para se buscar uma escola de excelência, oferecendo um ensino de qualidade, é de suma importância uma ação conjunta e participativa, que busque superar as insuficiências da escola, analisando a realidade educacional, implicando em atitudes que promovam mudanças rumo ao desenvolvimento da escola como um todo. Pretende-se avaliar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras envolvendo toda a comunidade escolar.

O Projeto político-pedagógico de uma escola ocupa um papel de destaque na construção de processos de participação e implementação de uma Gestão Democrática. A avaliação dentro do Projeto Político Pedagógico é feita através acompanhamento dos objetivos traçados para atender às necessidades da instituição escolar. É necessário um acompanhamento sistemático do PPP para constatar se o planejamento está adequado, se os objetivos foram alcançados, que metas que não foram atingidas e quais estratégias necessitam de redirecionamento.

A construção do Projeto Político Pedagógico foi realizada de forma participativa e democrática e, nele foi inserido todo processo corrido dentro da escola. Sabemos que, o direito de elaborar e executar o Projeto Político Pedagógico de cada instituição escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, foram resultado da reflexão sobre: Como está o processo político pedagógico da escola? Continua correspondendo a atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Após estes questionamentos foi possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar, resultando em um PPP que corresponde à realidade da escola.

A avaliação será coletiva, periódica, processual e sistemática, utilizando-se de questionários, entrevistas, observações e análise de resultados, que por sua vez

serão elaborados e promovidos de forma democrática ao longo do período de execução deste plano de trabalho. Serão realizadas reuniões periódicas com o objetivo de acompanhar e avaliar todo o Plano de Ação e corrigir situações que ocorrerem em sua execução.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Livia dos Reis. Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município de Buritis-MG: qualificação tecnológica para preservação do Bioma Cerrado. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

AMORIM, Livia dos Reis; MACEDO, Flávio Xavier. Educação Integral e em Tempo Integral no Brasil; uma Breve Análise. In: **II Congresso Internacional de Educação da Unoeste**, Presidente Prudente-SP. Anais. v. 1, Presidente Prudente: Unoeste. 2019. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/Areas/Eventos/Content/documentos/EventosAnais/446/Anais.pdf>>. Acesso em: 8 mai. 2022.

BENINCÁ, Elli. **Práxis e investigação pedagógica**. In: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (Org.). Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011, p. 45-67.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Nota Informativa do IDEB 2021**. - Educação Básica. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf>. Acesso em 12 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**: (LDB). Brasília/DF, Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

_____. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância[...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2016a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 30 de Abri lde 2022.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**. Brasília, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/ppp>. PDF. Acesso em 22 de outubro de 2012.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF, Senado Federal, 1988.

____.Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2018.

____.Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: SEEDF, 2018.

____.Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo: BIA e 2º Bloco. Brasília, 2014.

____.Secretaria de Estado de Educação. Guia da X Plenarinha: Criançaarteira: faço arte,faço. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

____.Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo. Brasília,2014.

____.Secretaria de Estado de Educação. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019.

____.Parâmetros curriculares Nacionais.Brasília: MEC/SEF, 1997.

____.CNE/CEB.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº. 22/98. Brasília, 1988.

____.CNE/CEB.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº. 01/99. Brasília, 1999.

____.CNE/CEB.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº. 05/09. Brasília, 2009.

____.CNE/CEB.Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Parecer nº. 02/98. Brasília, 1988.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, n. 17,p. 101-110,2001.

CARVALHO, R.E. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação**. In:Revista da Educação Especial. MEC/SEESP.Out. 2005.

CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010, CDROM.

CORTELLA. Mario Sergio. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**.9ed. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenilod. **O novo paradigma do direito na pós- modernidade. Revista de estudos constitucionais, hermenêutica e teoria do direito(RECHTD)**, SãoLeopoldo, v.3, n. 1, p. 75-

83,jan./jun.2011.Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/rechtd>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FERRER, Gabriel Real. **Calidad devida, medio ambiente, sostenibilidad y ciudadanía ¿construimos juntos el futuro? Novos estudos jurídicos – NEJ**, Itajaí,v.17,n.3,p.310-326,set./dez.2013.Disponível em: 82 Polyphonia, v. 31/1, jan.-jun.2022 <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/view/4202>. Acesso em:2jun.2022.

FREIRE,Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____.**Pedagogia da Autonomia**, SãoPaulo – SP,Paz e Terra,1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável**. CLACSO,BuenosAires,2001.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 3 ed. Rio deJaneiro:Civilização Brasileira, 1979.

KUENZER, Zeneida Acácia. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação:novos desafios para a gestão**. In. FERREIRA, Naura Syria Carapeto et. al. **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 4. ed. São Paulo:Cortez,2003.

LIMA,M.R.; BATISTA,E.L. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora**. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA, Eraldo Leme [orgs.]. **Pedagogia histórico-crítica desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. 1.ed. Campinas: Autores Raquel Elisabete de Oliveira Santos 56 Horizontes,v.36,n.2,p.45 a 56,mai./ago.2018 associados, 2012, p.136.

MACEDO, Flávio Xavier. **A Importância da Cooperativa Agropecuária Unai LTDA - CAPUL- no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unai-MG**. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

MENDES, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: consequências ao sistema educacional brasileiro. **Revista Integração**, a.10, n.22,2012.

MOLL, Jaqueline.(Org.) **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, Ministério da Educação, 2009. Série Mais educação.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em 24 de mai. 2022.

PIAGET, Jean. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar,1977. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação – concepção dialética-libertadora**. São Paulo:Libertad, 1994.

SILVA. Maria Cristini Gonçalves. **A educação integral na escola de tempo integral:as condições históricas, os pressupostos filosóficos e a**

construção social da política de Educação Integral como direito no Brasil. Campinas, SP, 2018. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/332030/1/Silva_Maria_CristianiGoncalves_D.pdf>. Acesso em 25, mai. 2022.

SOUZA, K. S. M. de.; SANTOS, B. S. dos. **O papel do professor para o desenvolvimento afetivo-emocional do aluno.** In: III Mostra de Pesquisa da Pós - 24 Graduação da PUCRS, 2008, Porto Alegre. Anais da III Mostra de Pesquisa da Pós-graduação. Porto Alegre: EIPUCRS, 2008. p. 1-12.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

_____. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações.** 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.